



# Boletim Agropecuário

Nº 145, jun/2025



**Governador do Estado**  
Jorginho dos Santos Mello

**Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária**  
Carlos Chiodini

**Presidente da Epagri**  
Dirceu Leite

**Diretores**  
Andréia de Fátima de Meira Batista F. Schlickmann  
Ensino Agrotécnico

Fabírcia Hoffmann Maria  
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino  
Extensão Rural e Pecuária

Jurandi Teodoro Gugel  
Desenvolvimento Institucional

Reney Dorow  
Ciência, Tecnologia e Inovação



# Boletim Agropecuário

Nº 145, jun/2025

## Autores desta edição

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing  
Alexandre Luís Giehl  
Gláucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Rogério Goulart Junior



Florianópolis  
2025

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Luis Augusto Araujo

**Colaboração:**

Adelina C. A. Berns

Bruna Parente Porto

Édila Gonçalves Botelho

Evandro Uberdan Anater

Gilberto Luiz Curti

Julio Cesar Melim

Nilsa Luzzi

Sandro Secco

Valdenize Pianaro

Valmir Kretshmer

Yasmin Metzler

**Diagramação:** Sidaura Lessa Graciosa

**Capa:** Bianca Ariela Eickel Barel

**Edição:** jun/2025 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

# Apresentação

Este documento tem como objetivo apresentar, de forma concisa, as principais informações conjunturais relacionadas ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados dos produtos selecionados.

O **Boletim Agropecuário** reúne dados atualizados referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias, proporcionando uma visão dinâmica e ágil do cenário agropecuário. Em situações específicas, a publicação poderá incluir séries históricas mais extensas ou análises pontuais sobre eventos relevantes.

Além das informações segmentadas por produto, este boletim também poderá trazer textos analíticos sobre temas conjunturais pertinentes, destacando aspectos que vão além das tendências de mercado e que possam contribuir para uma compreensão mais ampla do setor.

Nossa proposta é que o **Boletim Agropecuário** seja uma ferramenta estratégica para o produtor rural, auxiliando na identificação de oportunidades de negócios e no fortalecimento de sua competitividade. Ao oferecer informações qualificadas e análises contextualizadas, buscamos aprimorar a relação entre o agricultor e o mercado, impulsionando o desenvolvimento sustentável da agricultura catarinense.

Dirceu Leite  
Presidente da Epagri



## Sumário

<b>Fruticultura</b> .....	7
<b>Grãos</b> .....	18
<b>Hortaliças</b> .....	38
<b>Pecuária</b> .....	44



## Fruticultura

**Banana..... 8**

**Maçã .....14**



## Banana

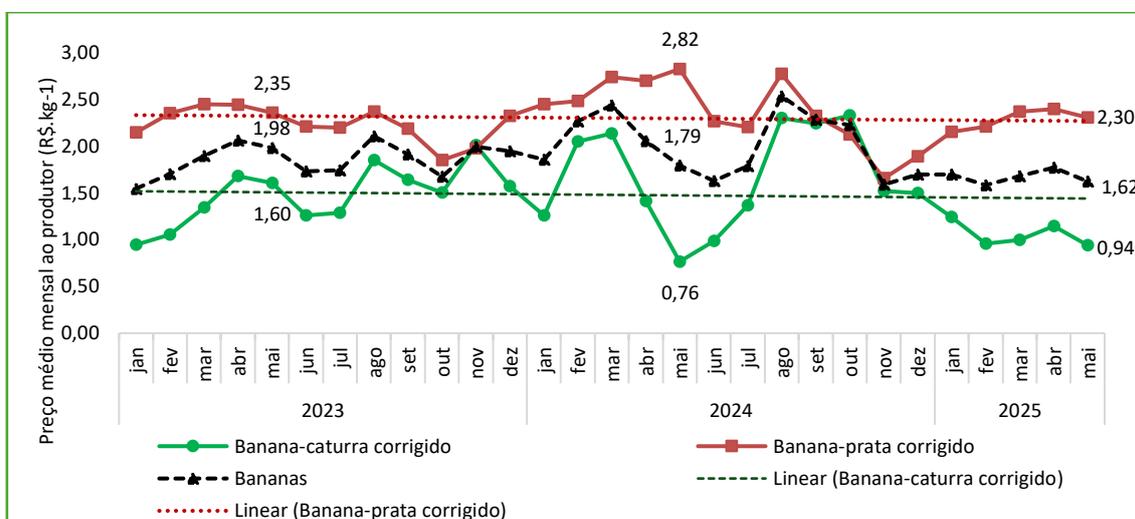
**Rogério Goulart Junior**

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)

O mercado de bananas em Santa Catarina durante abril e maio de 2025 apresenta desvalorização de preços ao produtor da banana-caturra com aumento na oferta e desvalorização nas cotações da banana-prata devido a menor procura pela variedade. No mercado nacional, as bananas-nanica e prata apresentam tendência de desvalorização das cotações para junho. Nos cinco primeiros meses de 2025, o volume das exportações brasileiras de banana ampliou-se em relação a 2024, mas ainda está abaixo do volume exportado em 2023, sendo que o Estado catarinense representa 50,6% do volume exportado brasileiro em 2025.

### Preços e mercado estadual



**Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor**

Nota: Preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – maio/25=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2025

Entre abril e maio de 2025, as cotações da banana-caturra apresentaram desvalorização de 18,1% devido ao aumento da oferta. No comparativo entre maio de 2025 e os preços dos anos anteriores houve valorização de 22,5%, em relação ao ano anterior, e desvalorização de 41,6%, em comparação a 2023. No 1º quadrimestre as cotações médias da banana-caturra foram desvalorizadas em 37,1% em relação ao mesmo período de 2024 e 14,1% em comparação a 2023. No mês de junho, a expectativa é de manutenção na desvalorização nos preços ao produtor com maior oferta e menor demanda relativa.

Para a banana-prata, entre abril e maio de 2025, houve desvalorização de 3,9% nos preços com aumento da oferta e concorrência com outras frutas. Em maio as cotações estão 18,5% desvalorizadas, em relação às do mesmo mês do ano anterior, e 2,2% em comparação a 2023.



No 1º quadrimestre as cotações médias da banana-prata foram desvalorizadas em 12,4% em relação ao mesmo período de 2024. Em junho, a expectativa é de manutenção na desvalorização da banana-prata com redução na demanda relativa.

Na média, entre abril e maio de 2025, houve desvalorização de 8,5% nos preços das bananas depois de valorização de 5,5% entre março e abril e de 7,2% entre fevereiro de março. Em maio as cotações estão 9,7% desvalorizadas em relação ao ano anterior e 18,2% em comparação a 2023. No 1º quadrimestre os preços estão desvalorizados 22,3% em comparação ao mesmo período de 2024.

**Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg<sup>-1</sup>)<sup>(1)</sup> nas principais praças**

Praça	Mês				Var. (%) Maio/Abril 25
	Mar./25	Abr./25	Mai./25	Jun.25 <sup>(2)</sup>	
<b>Litoral Norte</b>					
Caturra	1,00	1,15	0,74	0,60	<b>-35,9</b>
Prata	2,50	2,50	2,25	1,50	<b>-10,0</b>
<b>Litoral Sul</b>					
Caturra	1,00	1,16	1,14	0,85	<b>-1,9</b>
Prata	2,25	2,33	2,35	1,90	<b>0,9</b>

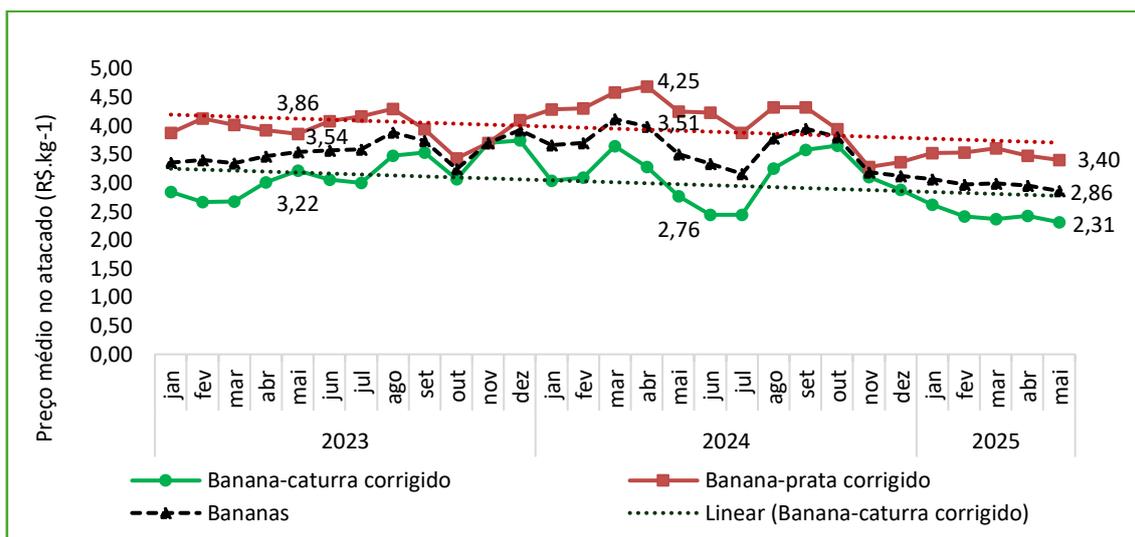
<sup>(1)</sup> valores em R\$/cx. 20 kg transformados em R\$.kg.<sup>1</sup>; <sup>(2)</sup> até o dia 6 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, junho/2025

No Litoral Norte Catarinense, entre abril e maio de 2025, houve desvalorização nos preços da banana-caturra com predomínio de sol e calor e chuvas localizadas o aumento no desenvolvimento e maturação dos cachos que ampliou a oferta da fruta nos bananais. A expectativa de manutenção na desvalorização nas cotações, com aumento no desenvolvimento e maturação dos cachos nas áreas em produção até o final de junho.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata apresentou leve valorização nas cotações, entre abril e maio, com aumento na demanda pela variedade com melhoria na qualidade da variedade no período. Em junho, a expectativa é de redução nos preços com o aumento na oferta e a concorrência com outras frutas da época o que diminui a demanda pela variedade.

A expectativa é de valorização nas cotações de ambas as variedades a partir de julho com temperaturas mais amenas que possam diminuir o desenvolvimento e maturação dos cachos nos bananais das regiões produtoras do estado e melhoria na qualidade das frutas.



**Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC**

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – maio/25=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2025

No mercado atacadista estadual, entre abril e maio houve desvalorização de 4,6% nas cotações da banana-caturra, em função do aumento da oferta nacional da variedade; e desvalorização de 2,0% nas de banana-prata com concorrência de outras frutas da época. No comparativo com o mês de maio do ano anterior, os preços apresentaram desvalorização de 16,3% para a banana-caturra e de 19,9% para a banana-prata. No 1º quadrimestre as cotações médias das bananas estavam 22,5% desvalorizadas que às de 2024 e 11,7% em comparação a 2023.

Entre janeiro e maio de 2025, nas Centrais de Abastecimento de Santa Catarina (Ceasa-SC), o volume comercializado de banana foi de 4.653 toneladas, com aumento de 1,9% em relação ao ano anterior sendo 80,7% de origem catarinense. No período foram gerados R\$15,3 milhões em valores negociados com a diminuição de 12,5% em comparação a 2024, com participação de 78,9% de valores oriundos de frutas catarinenses.

Nos cinco primeiros meses de 2025, na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp-SP), o volume comercializado de banana foi de 26.728 toneladas, com redução de 4,6% em relação ao ano anterior sendo 5,8% de origem catarinense. No período foram gerados R\$94,9 milhões em valores negociados com a diminuição de 19,1% em comparação a 2024, com participação de 4,8% de valores oriundos de frutas catarinenses.

### Preço e mercado nacional

Para a banana-nanica, entre abril e maio, nos estados do Sudeste os preços apresentaram redução em função do aumento das temperaturas no período. No Vale do Ribeira a oferta elevada pressionou a redução dos preços com perspectiva de manutenção em junho. Na região mineira o clima com temperaturas mais altas aumentou o cacheamento nos banais, entre abril e maio, mas com a chegada de temperaturas mais amenas espera-se uma leve valorização a partir de junho.



Para a banana-prata, entre abril e maio, com a oferta alta e preços baixos no mercado nacional a região Nordeste mantém a desvalorização das cotações na Bahia e em Pernambuco. No Vale do São Francisco mesmo com oferta mais controlada a concorrência com frutas de outras regiões mantém da redução nos preços da banana-prata. Em Bom Jesus da Lapa as cotações estão mais atrativas para o mercado com tendência de maior escoamento da produção.

A expectativa é de manutenção na redução nos preços depois do aumento no desenvolvimento da produção nos bananais devido as altas temperaturas, mas com estabilidade a partir de julho com temperaturas mais amenas em junho.

**Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg<sup>-1</sup>)<sup>(1)</sup> nas principais praças**

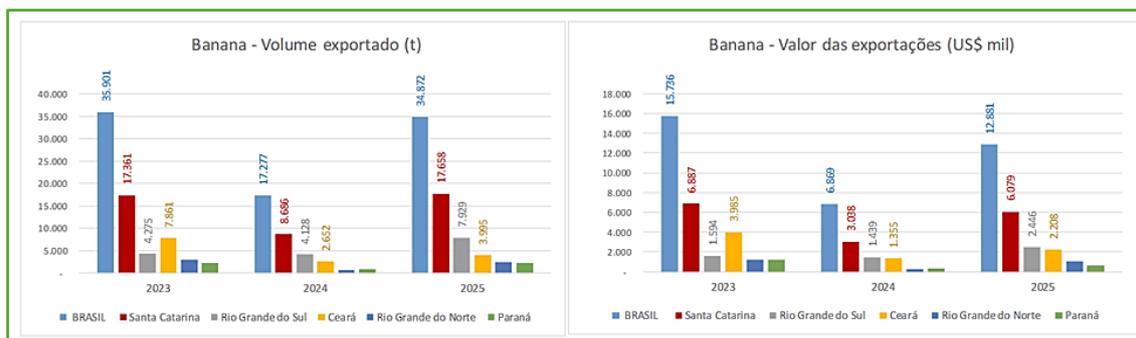
Praça	Mês				Variação (%) Mai/Abr. 2025
	Mar./25	Abr./25	Mai.25	Jun./25 <sup>(2)</sup>	
<b>Bom Jesus da Lapa (BA)</b>					
Nanica	1,61	1,38	0,95	0,93	<b>-31,2</b>
Prata	3,52	3,03	2,57	2,23	<b>-15,2</b>
<b>Norte de Minas Gerais (MG)</b>					
Nanica	1,35	1,30	0,80	0,95	<b>-38,5</b>
Prata	3,24	2,88	2,79	2,70	<b>-3,1</b>
<b>Vale do Ribeira (SP)</b>					
Nanica	1,52	1,55	1,25	1,06	<b>-19,4</b>
Prata	2,99	2,79	2,89	2,57	<b>3,6</b>
<b>Vale do São Francisco (BA e PE)</b>					
Nanica					
Prata	3,22	2,90	2,56	2,20	<b>-11,7</b>

<sup>(1)</sup> Preço médio mensal em R\$.kg-1; <sup>(2)</sup> até dia 6 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP

## Mercado Externo

Entre janeiro e maio, o volume das exportações brasileiras de banana de 34,8 mil toneladas ampliou-se em relação a 2024, mas ainda está 2,9% abaixo do volume exportado em 2023 e com valores negociados de US\$12,8 milhões que estão 18,1% abaixo dos de 2023.



**Figura 3. Banana – Evolução das exportações brasileiras (entre janeiro e maio)**

Fonte: Comex Stat/MDIC, junho/2025



O Estado de Santa Catarina, com 17,6 mil toneladas, representa 50,6% do volume exportado brasileiro em 2025 e obteve ampliação de 103% em comparação a 2024 e de 1,7% em relação a 2023. Os valores das exportações catarinenses, em 2025, foram de US\$6,0 milhões, representando 47,2% do total brasileiro. O Rio Grande do Sul, com 7,9 mil toneladas, representa 22,7% do volume exportado brasileiro em 2025 e obteve ampliação de 92,1% em comparação a 2024 e de 85,5% em relação a 2023. Os valores das exportações gaúchas, em 2025, foram de US\$2,4 milhões, representando 19% do total brasileiro.

Os estados com exportações para a Europa foram o Ceará e Rio Grande do Norte, com total de 6,4 mil toneladas, representando juntos 18,2% do volume exportado brasileiro em 2025 e obtiveram ampliação de 97% em comparação a 2024, mas redução de 41,4% em relação a 2023. Os valores das exportações nordestinas, em 2025, foram de US\$3,2 milhões, representando 25,2% do total brasileiro.

## Comparativo e evolução de safra

### Banana total

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	5.308	15.245	80.919	5.329	18.756	99.952	13,01	0,40	23,03	23,52
Blumenau	4.807	23.043	110.766	5.354	30.163	161.492	21,02	11,38	30,90	45,79
Criciúma	1.298	17.601	22.846	1.318	19.209	25.317	3,30	1,54	9,13	10,81
Itajaí	3.859	26.780	103.343	3.919	31.129	121.993	15,88	1,55	16,24	18,05
Joinville	11.868	27.151	322.234	11.938	28.781	343.593	44,72	0,59	6,00	6,63
São Bento do Sul	511	24.865	12.706	510	28.275	14.420	1,88	-0,20	13,71	13,49
Tubarão	93	12.668	1.178	98	15.899	1.558	0,20	5,38	25,51	32,26
<b>Santa Catarina</b>	<b>27.744</b>	<b>23.572</b>	<b>653.993</b>	<b>28.466</b>	<b>26.991</b>	<b>768.325</b>	<b>100,00</b>	<b>2,60</b>	<b>14,50</b>	<b>17,48</b>

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

### Banana-caturra

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	1.619	17.266	27.954	1.628	21.911	35.672	5,66	0,56	26,90	27,61
Blumenau	4.440	23.405	103.916	4.943	30.863	152.558	24,20	11,33	31,87	46,81
Criciúma	499	20.646	10.302	504	23.068	11.626	1,84	1,00	11,73	12,85
Itajaí	3.289	27.956	91.948	3.334	33.059	110.218	17,49	1,37	18,25	19,87
Joinville	10.293	28.314	291.435	10.328	30.015	309.994	49,18	0,34	6,01	6,37
São Bento do Sul	320	27.000	8.640	320	32.000	10.240	1,62	0,00	18,52	18,52
<b>Santa Catarina</b>	<b>20.460</b>	<b>26.109</b>	<b>534.196</b>	<b>21.057</b>	<b>29.933</b>	<b>630.308</b>	<b>100,00</b>	<b>2,92</b>	<b>14,65</b>	<b>17,99</b>

Fonte: Epagri/Cepa, junho2025



### Banana-prata

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safrá 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	3.689	14.358	52.965	3.701	17.368	64.281	46,57	0,33	20,97	21,36
Blumenau	367	18.666	6.850	411	21.736	8.934	6,47	11,99	16,45	30,41
Críciúma	799	15.699	12.544	814	16.819	13.691	9,92	1,88	7,13	9,14
Itajaí	570	19.991	11.395	585	20.128	11.775	8,53	2,63	0,69	3,33
Joinville	1.575	19.555	30.799	1.610	20.869	33.599	24,34	2,22	6,72	9,09
São Bento do Sul	191	21.288	4.066	190	22.000	4.180	3,03	-0,52	3,34	2,80
Tubarão	93	12.668	1.178	98	15.899	1.558	1,13	5,38	25,51	32,26
<b>Santa Catarina</b>	<b>7.284</b>	<b>16.447</b>	<b>119.797</b>	<b>7.409</b>	<b>18.628</b>	<b>138.017</b>	<b>100,00</b>	<b>1,72</b>	<b>13,26</b>	<b>15,21</b>

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

No comparativo de safras a estimativa é de aumento de 17,48% na produção de banana (768 mil toneladas) em relação à da safra anterior (653,9 mil toneladas) com acréscimo de 2,6% na área em produção, passando para 28,4 mil hectares. A expectativa é de aumento de 17,99% na produção de banana-caturra (630 mil toneladas) e de 15,21% na de banana-prata (138 mil toneladas) entre as safras de 2023/24 e 2024/25.



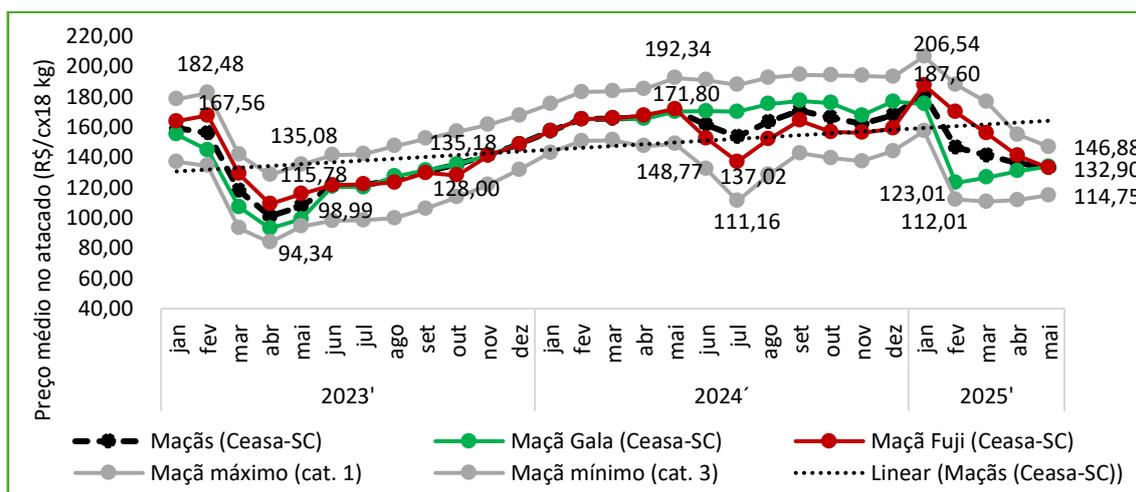
## Maçã

**Rogério Goulart Junior**

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)

O mercado de maçãs em Santa Catarina durante abril e maio de 2025 foi caracterizado pela desvalorização de preços no atacado das maçãs em Santa Catarina. No mercado nacional a maçã catarinense desvalorizou sua cotação em grande parte das centrais de abastecimento. No mês de junho, a expectativa é de valorização nos preços no atacado com o encerramento da safra e escalonamento das variedades no mercado. Entre janeiro e maio, o volume das exportações brasileiras de maçã fresca apresentou ampliação em relação a 2024, mas ainda está abaixo do volume exportado em 2023.



**Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado de SC**

Nota: Preço corrigido pelo IGP-DI (maio/25=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

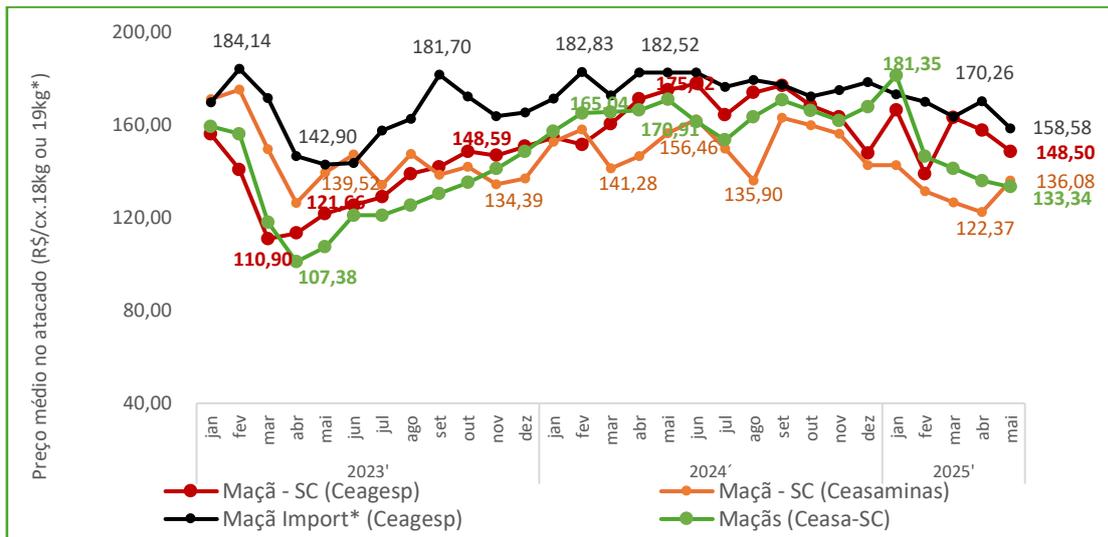
### Preço no atacado e mercado estadual

Na Ceasa/SC, entre abril e maio de 2025, houve desvalorização de 1,9% no preço médio das maçãs, mas com desvalorização de 22% em relação a maio do ano anterior, mas 24,2% acima dos preços de maio de 2023. A maçã Gala contribuiu com valorização de 2,3% nas cotações, entre abril e maio, mas com desvalorização de 21,3% em comparação a maio de 2024. A maçã Fuji com maior volume comercializado contribuiu com desvalorização de 5,7% e desvalorização de 22,6% em relação a maio do ano passado. Entretanto, a qualidade da fruta está adequada ao mercado, principalmente no calibre, coloração e crocância.

Em maio de 2025, as cotações da categoria 1 apresentaram desvalorização de 1,1% em relação ao mês anterior; já o preço das categoria 2 apresentou desvalorização de 2,5% representando 93,3% do valor da categoria 1. Na categoria 3 as cotações desvalorizaram 2,1% em comparação ao mês de abril representando 79,3% do preço médio da categoria 1 no atacado.



## Preço no atacado e mercado nacional



**Figura 2. Maçã catarinense e importada – Evolução do preço médio mensal no atacado nacional**

Nota: Preço corrigido pelo IGP-DI (maio/25=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

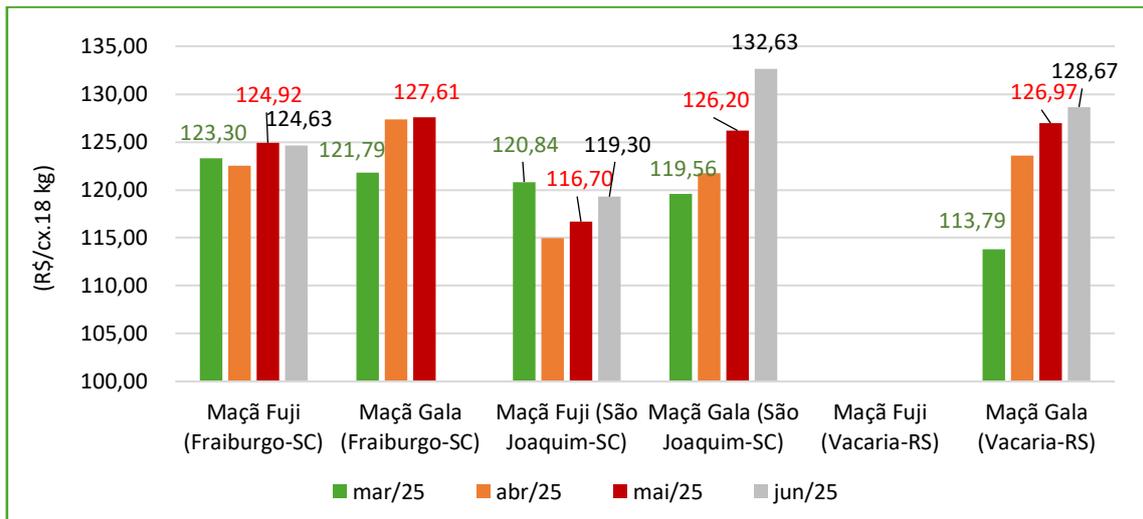
Na Ceagesp, o preço da maçã de origem catarinense apresentou desvalorização de 5,8%, entre abril e maio deste ano, com maior oferta da fruta nas centrais de abastecimento. As cotações da maçã catarinense estão desvalorizadas 15,2% em relação a maio do ano anterior, mas 22,1% acima dos preços de maio de 2023. Com menor resistência ao armazenamento um volume maior de frutas devem ser comercializadas entre junho e o início de segundo semestre.

Os preços da maçãs importadas, entre abril e maio, estão desvalorizados 6,9%, e seguem 6,8% acima dos valores da cotação da fruta catarinense na Ceagesp, devido ao baixo volume da fruta nacional nesta safra. A maçã importada se mantém competitiva no mercado brasileiro devido às cotações ainda altas da fruta nacional no comparativo com 2023 e anos anteriores que apresentaram maior volume de produção.

Na Ceasaminas, houve desvalorização de 13% nas cotações da fruta catarinense em relação a maio do ano anterior, mas está valorizada 11,2% no comparativo entre abril e maio de 2025 depois de redução de 7,0% entre fevereiro e abril de 2025.



### Preço ao produtor nas principais regiões de produção nacional



**Figura 3. Maçã – SC e RS: preço médio ao produtor nas principais praças do País**

(\*) Maçã (cat.1) embalada; até 6 de junho/2025.

Fonte: Epagri/Cepa, Cepea/Esalq/USP

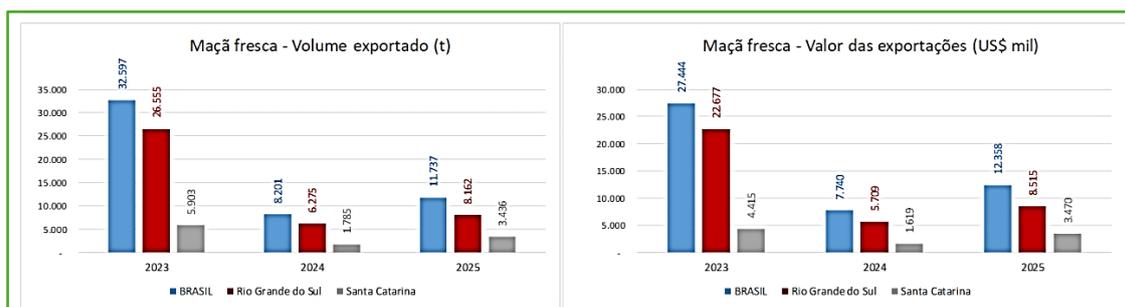
**Na região de Fraiburgo/SC**, entre abril e maio de 2025, as cotações da maçã Gala valorizaram 0,2% e as da maçã Fuji 2,0% em relação ao mês anterior. Entre maio e junho a tendência é de desvalorização nas cotações da maçã Fuji de 0,2% com menor oferta da maçã Gala. A estratégia nas classificadoras é de suprir o mercado interno depois de direcionar parte da produção para a exportação.

Na região de São Joaquim/SC, entre abril e maio de 2025, as cotações da maçã Fuji valorizaram 1,5% e a da maçã Gala 3,6% com a maior demanda pela fruta da região. Entre maio e junho a tendência é a manutenção na valorização nas cotações da maçã Fuji de 2,2% e de 5,1% para a maçã Gala. Com o encerramento da colheita a estratégia nas classificadoras é o escalonamento das cultivares no mercado.

**Na região de Vacaria/RS**, em maio de 2025 as cotações da maçã Gala valorizaram 2,8% em relação ao mês anterior. Entre maio e junho a tendência é de valorização nas cotações da maçã Gala em 1,3% com aumento na demanda pela fruta.

### Mercado Externo

Entre janeiro e maio, o volume das exportações brasileiras de maçã fresca foi de 11,7 mil toneladas com ampliação de 43% em relação a 2024, mas ainda está 64% abaixo do volume exportado em 2023. Os valores negociados de US\$12,3 milhões ainda estão 55% abaixo dos de 2023.



**Figura 4. Maçã – Evolução das exportações brasileiras (entre janeiro e maio)**

Fonte: Comex Stat/MDIC, junho/2025

O Estado de Santa Catarina, com 3,4 mil toneladas, representa 29,3% do volume exportado brasileiro em 2025 e obteve ampliação de 92,6% em comparação a 2024, mas ainda está 41,8% abaixo do volume comercializado em 2023. Os valores das exportações catarinenses, em 2025, foram de US\$3,4 milhões, representando 28,1% do total brasileiro, mas ainda 21,4% menor que os de 2023.

O Rio Grande do Sul, com 8,2 mil toneladas, representa 69,5% do volume exportado brasileiro em 2025 e obteve ampliação de 30,1% em comparação a 2024, mas ainda está 69,3% abaixo do volume comercializado em 2023. Os valores das exportações gaúchas, em 2025, foram de US\$8,5 milhões, representando 68,9% do total brasileiro com ampliação de 49,2% em comparação a 2024, mas ainda está 62,5% abaixo do volume comercializado em 2023.

**Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2023/24 e a estimativa atual de 2024/25**

Principais MRG com cultivo de maçã	2023/24			Estimativa 2024/25			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.596	72.861	28.067	2.596	69.388	26.729	0,00	-4,77%	-4,77
Curitibanos	915	17.213	18.812	915	24.414	26.682	0,00	41,83%	41,83
Campos de Lages	12.268	333.018	27.145	13.772	387.467	28.134	12,26	16,35%	3,64
<b>Subtotal</b>	<b>15.779</b>	<b>423.092</b>	<b>26.814</b>	<b>17.283</b>	<b>481.269</b>	<b>27.846</b>	<b>9,53</b>	<b>13,75%</b>	<b>3,85</b>
Outras	67	1.850	27.612	67	1.650	24.627	0,00	-10,81%	-10,81
<b>Total</b>	<b>15.846</b>	<b>424.942</b>	<b>26.817</b>	<b>17.350</b>	<b>482.919</b>	<b>27.834</b>	<b>9,49</b>	<b>13,64%</b>	<b>3,79</b>

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

No comparativo de safras a estimativa é de recuperação de 13,75% na produção de maçã nas principais regiões produtoras (481 mil toneladas) na safra 2024/25 em relação à da safra anterior (que apresentou o menor volume com 423 mil toneladas). Mesmo com acréscimo de 9,53% na área em produção na safra atual, esta safra de 2024/25 encerra com o volume de produção abaixo da média histórica catarinense.



## Grãos

<b>Arroz .....</b>	<b>19</b>
<b>Milho .....</b>	<b>23</b>
<b>Soja.....</b>	<b>28</b>
<b>Trigo.....</b>	<b>33</b>



## Arroz

**Glaucia de Almeida Padrão**

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Os meses de maio e junho mantiveram a trajetória de queda observada nos preços reais ao produtor em Santa Catarina, fechando em R\$65,75/saca de 50kg a parcial de junho, o que representa uma redução de 8,4% em relação ao mês anterior. O aumento da oferta é o principal fator explicativo para o momento vivido pelo mercado de arroz nesta safra. E esse aumento se deu por alguns motivos. A decisão de plantio normalmente ocorre entre maio e junho, e no ano de 2024 os preços estavam muito favoráveis nesse período devido à quebra de safra observada, o que resultou na decisão de aumentar a área de arroz, especialmente no Rio Grande do Sul. Some-se a isso o fato de o Plano Safras ter priorizado a agricultura familiar, o que influenciou na decisão de plantio de arroz sobre áreas de soja, por exemplo, ou em áreas no Centro Oeste. Outro fator, foi o clima, que favoreceu o desempenho da safra no Brasil e em todos os países do Mercosul. Esta ampla oferta do grão em todo o Mercosul resultou em redução dos preços no mercado interno, visto que o Brasil teve dificuldade de exportar o grão por ser menos competitivo do que os demais países (custo de produção elevado). De maneira geral, os preços apresentaram comportamento similar em todas as regiões do estado no mês de fevereiro, com quedas mais expressivas no Litoral Norte e Grande Florianópolis.



**Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (julho/2023 a junho/2025<sup>(1)</sup>)**

<sup>(1)</sup> Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

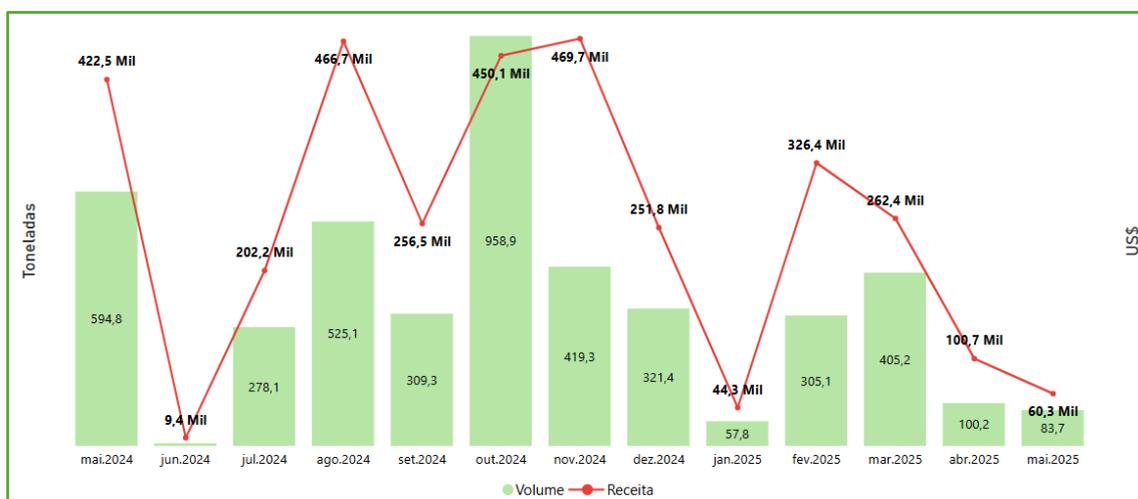
No mercado atacadista os preços seguem a mesma tendência de queda, contudo menos expressiva do que o observado no primeiro elo da cadeia. Considerando o mês de junho, a média parcial no mercado atacadista fechou em R\$105,40/fardo de 30kg, o que representa uma redução de 4,6% em relação ao mês de maio. No mercado consumidor, esse repasse ainda não foi observado e pode ser explicado pelo fato de o arroz disponível para consumo ter sido adquirido a preços mais elevados e porque a transmissão de preços entre o mercado atacadista



e o varejista ocorre de maneira mais lenta. No entanto, esse fato tem ocasionado discussões no setor, especialmente por parte dos produtores que observam suas margens cada vez menores. Para os próximos meses a perspectiva é que os preços continuem em queda, haja visto que a oferta interna permanece elevada, bem como, a dificuldade de escoamento deste excesso de produção em todo o Mercosul. Além disso, em maio vencem as obrigações de custeio e a tendência é que os produtores que ainda possuem produção comercializem o grão para planejar a próxima safra. Além disso, não há sinais significativos de aumento da demanda (via aumento das exportações) que possam atuar como freio na queda dos preços.

### Comércio Exterior

No que diz respeito ao comércio internacional de arroz, este é pouco representativo no estado. De janeiro a maio de 2025 foram exportados US\$794,07 mil, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (47,5%), Cuba (14,1%) e Senegal (11,5%). Esse valor é aproximadamente 54% menor do que o exportado no mesmo período do ano anterior. A janela de negociações vai até meados de julho, de forma que as exportações deste ano deverão se manter significativamente inferiores às do ano passado, visto que os volumes exportados até agora não mostraram sinais de aumento. Com oferta abundante no Mercosul, que tem custo de produção inferior ao brasileiro e outros países que atuam no mesmo mercado que o Brasil projetando aumentos das exportações, a tendência é que esta expectativa se confirme nos próximos meses. Restam ainda duas possibilidades de estabilização dos preços e até aumento nos próximos meses, porém a reação do mercado não deverá ser de grande variação positiva dos preços. Uma delas é o conflito entre Índia e Paquistão, que por se tratar da maior região produtora do mundo, a depender da evolução do conflito pode abrir janela de mercado para o Brasil e consequentemente Santa Catarina. Outra possibilidade são os problemas climáticos enfrentados pelos Estados Unidos, que teve sua principal região produtora (50% da área plantada do país) afetada por inundações nessa safra. Por se tratar de um mercado em que o Brasil também atua, esta pode ser uma janela de mercado até o início da próxima safra americana que começa em setembro.

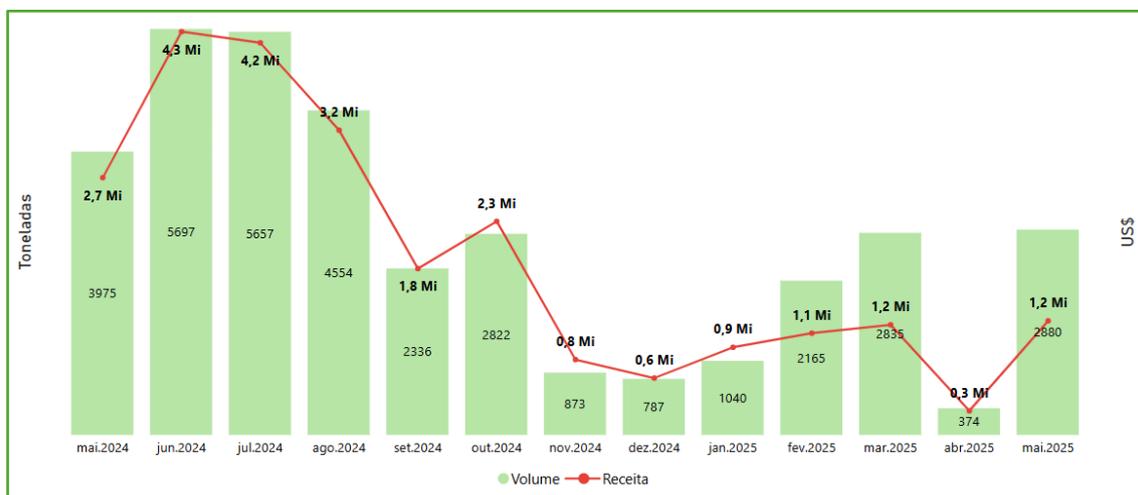


**Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais – (maio/2024 a maio/2025)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, junho/2025



Do lado das importações, no mês de maio houve um incremento no volume importado, totalizando US\$4,66 milhões no acumulado do ano. Contudo, este valor é 69,23% menor do que o registrado no mesmo período de 2024, visto que a escassez de oferta daquele ano levou a uma necessidade maior por parte da indústria de importar arroz para beneficiamento. Cenário bem diferente do observado em 2025, marcado por excesso de oferta interna. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, destacam-se Uruguai (38,81%), Paraguai (30,34%) e Itália (17,27%).

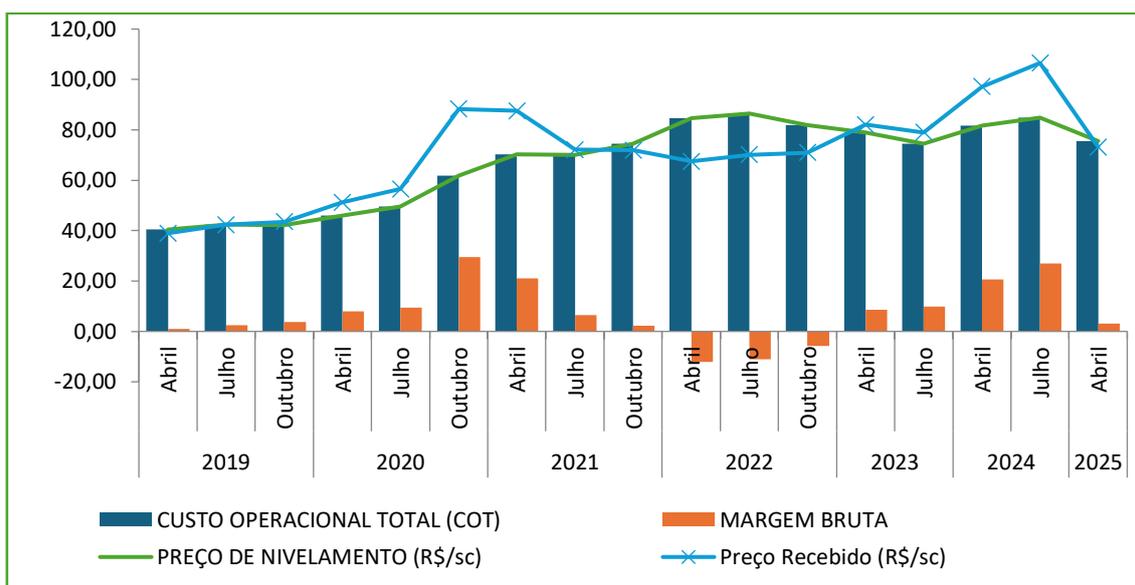


**Figura 3. Arroz – SC: evolução das importações mensais – (maio/2024 a maio/2025)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, junho/2025

### Custos de produção

Com relação aos custos de produção da safra 2024/25, observa-se que estes apresentaram redução de 10,96% no mês de abril de 2025 em relação a julho de 2024, em termos nominais. No entanto, com preços ao produtor com redução significativa, o lucro operacional foi negativo e a margem bruta foi de R\$3,04/sc 50kg, cerca de 89% menor do que a obtida na safra passada. A figura 3 mostra a evolução dos custos de produção e seu comparativo com a margem, o preço de nivelamento e o preço recebido pelo produtor. Observa-se, considerando o custo operacional total, que o preço de nivelamento, o que é necessário para cobrir todos os custos da safra, considerando os preços de insumos do mês de abril, seria de R\$75,51/sc de 50kg, enquanto o preço ao produtor naquele mês foi de R\$73,12/sc de 50kg. Ao longo da série analisada, o período compreendido entre os meses de abril de 2020 e abril de 2021 foi de melhores margens, o que permitiu ao produtor a capitalização e a possibilidade de investimento nas safras futuras. Em abril de 2025, o maior peso nesses custos foi o de arrendamento, que representa 31,35% do custo operacional total. Segundo levantamento realizado pela Epagri/Cepa, cerca de 60% da área produzida do estado é arrendada, valor que vem aumentando gradativamente em razão da inviabilização da atividade pelos altos custos de produção. Os serviços mecânicos ocuparam o segundo lugar nos itens de maior participação nos custos de produção e respondem por 25,60%. A maior parcela corresponde à colheita, que, em sua maioria, é realizada de forma terceirizada. O terceiro componente de custo foi a compra de insumos, que representou 24,40% do total.



**Figura 4. Arroz – SC: evolução dos custos de produção – (abril/2019 a abril/2025)**

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

### Acompanhamento de safra

A colheita da safra de arroz irrigado 2024/25 está encerrada, confirmando o bom desempenho observado desde o início do plantio. Estima-se uma área de 145 mil hectares no estado, o que representa estabilidade em relação à safra anterior. Com relação à produção, a expectativa é de que esta seja 9,24% maior do que na safra passada, impulsionada por um aumento de 9,58% na produtividade média, estimada em 8,71 toneladas por hectare. Se a expectativa se confirmar, esta deverá ser uma produtividade recorde, acima da produtividade média obtida em 2022/23 que se destacou pelos bons resultados. As boas condições climáticas associadas ao emprego de cultivares de alto potencial produtivo, investimento em tecnologia e melhorias de manejo, são os principais fatores que explicam esse aumento de produtividade média e confirma a tendência observada em anos anteriores.

**Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	8.601	506.160	39,99	0,00	8,56	8,56
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.177	64.682	5,11	-0,23	12,04	11,79
Criciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	8.977	195.963	15,48	0,00	6,67	6,67
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,04	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	9.053	81.355	6,43	0,00	4,71	4,71
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	8.405	1.429	0,11	0,00	20,95	20,95
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.648	153.156	12,10	-0,44	6,57	6,09
Rio do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	9.861	98.510	7,78	0,00	34,56	34,56
Tabuleiro	132	5.891	778	132	8.045	1.062	0,08	0,00	36,56	36,56
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,26	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.121	134.177	10,60	-2,07	9,85	7,57
<b>Santa Catarina</b>	<b>145.739</b>	<b>7.949</b>	<b>1.158.540</b>	<b>145.294</b>	<b>8.711</b>	<b>1.265.612</b>	<b>100,00</b>	<b>-0,31</b>	<b>9,58</b>	<b>9,24</b>

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025



## Milho

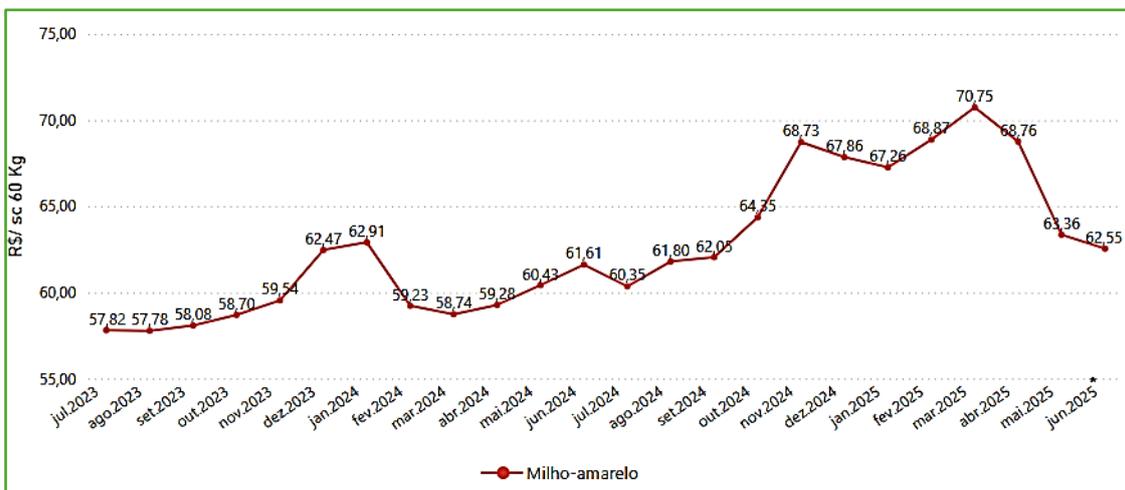
**Haroldo Tavares Elias**

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços ao produtor

Em maio de 2025, o preço médio estadual do milho em grão registrou uma queda de 7,8% em comparação com abril. Nos primeiros 10 dias de junho, o recuo continua alcançando 1,2%. Esse movimento de baixa é influenciado principalmente pela melhoria das condições climáticas e início da colheita da segunda safra no Brasil — responsável por cerca de 70% da produção nacional. Além disso, há previsões de uma safra recorde nos Estados Unidos, bem como colheitas maiores na Argentina, e Ucrânia<sup>1</sup>, o que contribuiriam para a expectativa de aumento na produção global de milho.



**Figura 1. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (junho/2023 a junho/2025)<sup>(1)</sup>**

<sup>(1)</sup> Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2024

### Fatores predominantes no mercado em maio e início de junho 2025

#### Preços

- Queda de 14% no Indicador ESALQ/BM&FBovespa em maio.
- Média mensal de R\$73,3/sc, queda de 12,4% ante abril no atacado.
- Contratos na B3: queda de 6% (julho/25) e 4,4% (setembro/25).
- Preço ao produtor, média mensal em Santa Catarina R\$63,36/sc (Epagri/Cepa).

<sup>1</sup> Foreign Agricultural Service/USDA 2 May 2025 Global Market Analysis.



## Produção

- Segunda safra 101,0 milhões de toneladas (+10,8% x safra passada), conforme informações Conab.
- Milho verão 24,8 milhões de toneladas (+7,5%).
- Terceira safra pode cair 3,8%, totalizando 2,4 milhões de toneladas.
- Produção nacional total projetada: 128,25 milhões de toneladas (+11%)<sup>2</sup>.

## Exportações

- Apenas 37,33 mil toneladas embarcadas em maio.
- Queda significativa comparada às 413,37 mil toneladas em maio/24.
- Em Paranaguá: redução de 16,3% nos preços, enquanto o dólar caiu 0,8%.

## Consumo & Estoques

- Consumo interno projetado em 89,4 milhões de toneladas (+5,3 milhões de toneladas x ano anterior, Conab, junho, 2025).
- Exportações previstas em 34 milhões de toneladas.
- Estoque de passagem estimado em 7,12 milhões de toneladas (bem acima de 1,84 milhões de toneladas de 2023/24).

## Cenário Internacional

- Produção global projetada pelo USDA: 1,26 bilhões de toneladas.
- Consumo global: 1,27 bilhões de toneladas.
- Estoques finais em 277,84 mi t, queda de 3,3%.

## Campo

- Colheita da segunda safra no Brasil começou em maio, mas ritmo menor que 2024.
- Paraná: 3% da área colhida, atraso de 4 pontos percentuais.
- Mato Grosso: produção estimada em 50,37 milhões de toneladas, mas colheita atrasada.

## EUA & Argentina

- Nos EUA, semeadura avançada: 93% da área plantada até 1º de junho.

---

<sup>2</sup> Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, nº9 – Nono levantamento | Junho, 2025.



- Preços internacionais caíram: contratos julho/25 (-6,62%) e Setembro/25 (-3,15%).
- Argentina: 43,8% da área colhida até 5 de junho (Bolsa de Cereales – Panorama Agrícola semanal).

\* O mercado de milho em maio e junho de 2025 apresenta um cenário de baixa no curto prazo, impulsionado pela combinação de uma oferta crescente no Brasil (safrinha) e nos EUA, retração de compradores no mercado interno e menor competitividade das exportações brasileiras devido à desvalorização do dólar.

\*\* No entanto, fatores como estoques globais apertados e demanda interna aquecida por etanol e ração oferecem suporte para evitar quedas mais acentuadas. No relatório atual, o USDA atualiza a produção mundial em 1,265 bilhão de toneladas e o consumo é estimado em 1,275 bilhão segundo relatório USDA de junho 2025<sup>3</sup>.

\*\*\* A guerra no Oriente Médio pode trazer algum alento aos preços, porque o Irã é o segundo maior comprador de milho brasileiro. Mas, toda guerra oferece altas passageiras (vide guerra Rússia-Ucrânia).

O Irã é um fornecedor importante de fertilizante nitrogenado ao Brasil, os preços podem sofrer alta.

### A transmissão dos preços do milho como insumo para produtos de proteína animal

Quando ocorre um choque positivo nos preços do milho há um reflexo nos preços dos produtos relacionados nas cadeias produtivas, o contrário é verdadeiro, quando os preços caem em valores significativos há um reflexo na cadeia de produtos dependentes do cereal. Para isto é necessário “identificar a direção e a intensidade de transmissão de choques nos preços do milho em grão, disponível ao produtor rural, sobre os preços nas principais cadeias produtivas que utilizam o cereal como insumo e sobre os preços de produtos disponíveis ao consumidor final brasileiro”. Um estudo realizado pela Esalq/Cepea, considerou na análise carne de frango, carne suína, carne bovina, ovos, leite e etanol. “Os resultados indicam que choques nos preços do milho em grão influenciam positivamente todos os produtos no varejo. As elasticidades acumuladas em 12 meses de impulso ao choque não antecipado de 1% nos preços do milho evidenciam que os impactos mais expressivos foram sobre os preços dos ovos (0,197%), carne de suínos (0,145%), seguidos por carne de frango (0,137%), etanol (0,107%), carne de bovinos (0,086%) e leite e derivados (0,031%)” (Sanches, Alves, Barros e Osaki, 2024)<sup>4</sup>. No entanto, é necessário considerar os volumes de estoques de milho nas agroindústrias adquiridos anteriormente ao choque de oferta do produto milho e o prazo para a transmissão dos preços aos produtos finais, conforme salienta o estudo.

<sup>3</sup> Foreign Agricultural Service/USDA 28 June 2025 Global Market Analysis.

<sup>4</sup> Sanches, Alves, Barros e Osaki. Os impactos dos preços do milho ao longo das cadeias consumidora.

**Revista de Economia e Sociologia Rural** 62(3): e274483, 2024 | <<https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.274483>>



## Safra 2024/25 de Santa Catarina

A produção alcançada na atual safra teve um incremento significativo, superior a 25% na safra atual, alcançando 2,7 milhões de toneladas (Tabela 2). Na reta final da colheita está confirmando uma safra excelente em termos de rendimento, sendo a maior produtividade da série histórica. No atual relatório, a produtividade está em 9,4 t/ha, considerando as duas safras. Apesar da redução da área de cultivo em mais de % na atual safra, a atual safra está sendo registrado uma produção superior a 25% frente a safra anterior no estado, o que representa 500 mil toneladas mais do que a safra anterior. Quanto a segunda-safra, estima-se que, mais de 30% da área plantada com milho foi destinada para produção de silagem.

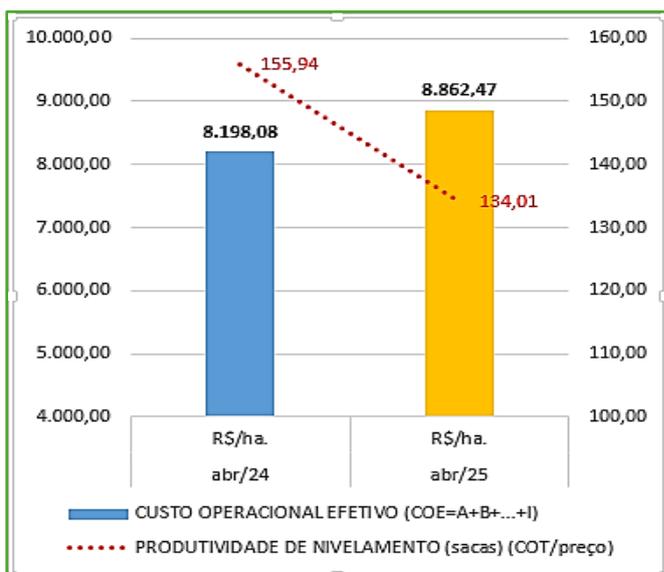
**Tabela 1. Milho-grão primeira e segunda safra 2024/25 – Área, produção e rendimento, comparativo safra 2023/24**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Milho 1ª safra	295.692	6.826	2.018.481	256.461	9.858	2.528.187	92,68	-7,96	-18,51	-24,99
Milho 2ª safra	26.549	6.030	160.101	34.722	5.747	199.554	7,32	-16,03	-4,81	-20,06
<b>Milho total</b>	<b>322.241</b>	<b>6.761</b>	<b>2.178.582</b>	<b>291.183</b>	<b>9.368</b>	<b>2.727.741</b>	<b>100,00</b>	<b>-9,64</b>	<b>38,56</b>	<b>25,21</b>

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

## Custo de produção (comparativo abril 2024 e abril 2025)

O custo operacional de produção de milho, alta tecnologia de abril de 2024 a abril de 2025 sofreu variação de alta de 8,1%. No entanto, a produtividade necessária para custear 1 hectare apresentou redução de 15,9% (produtividade de nivelamento). Este cálculo tem como base os preços mensais registrados nos respectivos meses. Em abril de 2024 os preços da saca do milho pago ao produtor estavam em R\$59,79, enquanto em abril de 2025 foi de R\$69,35, o que explica a redução. Estas informações referem-se ao custo referencial que a Epagri/Cepa realiza<sup>5</sup>.



**Figura 2. Elaboração e análise Epagri/Cepa, junho/2025**

\*O *Custo de Produção Referencial*, compreende a apuração de custos estimados, estes são concebidos a partir do uso de coeficientes técnicos relacionados a insumos, máquinas e mão de obra. A determinação dos fatores de produção e seus coeficientes técnicos foi realizado

<sup>5</sup> <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/custos-de-producao/>



através do levantamento, crítica e validação por grupo de técnicos especializados e produtores reunidos para tal finalidade e para cada cultura selecionada no estado de Santa Catarina. Assim, o custo de produção divulgado pela Epagri/Cepa é o custo referencial, ou seja, é o custo de produção de uma propriedade típica do estado.



## Soja

**Haroldo Tavares Elias**

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Mercado da soja

Em maio, os preços ao produtor, média mensal, registra queda de 2,2%, em R\$121,99/sc. No início de junho registra uma recuperação dos preços nos primeiros 10 dias, chegando na prévia de R\$122,50/sc. A confirmação da boa produção na atual safra no Brasil é um dos fatores relevantes na formação dos preços no período atual. A resolução das tensões EUA-China pressionaram as cotações internacionais em maio, outros fatores atuam no mercado. Em junho o quadro pode se alterar.



**Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (junho/2023 a maio/2025<sup>(1)</sup>)**

<sup>(1)</sup> Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, maio/2025

### Análise e perspectivas do mercado da soja em maio e início de junho de 2025.

#### Preços da Soja

- Indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paranaguá recuou 1,2%, com média de R\$133,10/sc.
- Indicador CEPEA/ESALQ – Paraná caiu 1,3%, média de R\$128,14/sc.
- No mercado de Santa Catarina, queda de 2,4% em maio, preço médio mensal ao produtor R\$121,99/sc.



## Produção

- Safra 2024/2025, Brasil. 169,6 milhões de toneladas, 14,8% superior a 2024<sup>6</sup>.
- Safra mundial. O relatório atual do USDA (junho/2025) mantém a produção mundial em 426,82 milhões de toneladas<sup>7</sup>. O processamento de grãos em 366,58 milhões de toneladas e estoque final 125 MT, superior em 10 milhões de toneladas em relação a 2024.

## Exportações

- Em maio, 14,09 milhões de toneladas exportadas (+4,9% vs. 2024, -7,7% vs. abril/25).
- Parcial de 2025<sup>8</sup>: 51,52 milhões de toneladas de soja grão embarcadas (+2,7% vs. 2024).
- Exportação de co-produtos (farelo e óleo), cerca de 10 milhões de toneladas até maio de 2025.

## Derivados

- Óleo de soja: preço médio caiu 4,4%, para R\$6.422,16/t em maio.
- Farelo de soja: desvalorização de 3,6% entre abril e maio.
- Exportações de farelo de soja em maio: 2,36 milhões de toneladas (+11,2% vs. abril, +12,4% vs. maio/24).
- Exportações de óleo de soja cresceram 66% no mês e 44,65% no ano; Índia recebeu 81,3% do volume exportado.

## Cenário Internacional

- Argentina: 88,7% da área colhida até 4 de junho; produção estimada em 50 milhões de toneladas.
- EUA: demanda por óleo de soja aquecida pelo biodiesel; preço do contrato futuro subiu 3,2%.
- Futuros da soja: contrato de primeiro vencimento subiu 2,2%, para US\$10,51/bushel<sup>9</sup>.
- Farelo de soja: contrato ficou estável (-0,1%), com média de US\$291,45/t curta (US\$321,26/t).

---

<sup>6</sup> Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, nº9 – Nono levantamento | Junho 2025

<sup>7</sup> Foreign Agricultural Service/USDA 17 June 2025 Global Market Analysis

<sup>8</sup> MDIC – Comex-Stat. Consulta em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

<sup>9</sup> Fonte: Esalq/Cepea, Investing.com - Bolsa de Chicago, USDA.



## Análise de Mercado

**Brasil:** Safra recorde de 169,6 milhões de toneladas e exportações de 14,08 milhões de toneladas em junho/25 sustentam preços, mas dólar em queda e oferta alta pressionam cotações. Demanda por biodiesel e farelo é forte.

**Internacional:** Safra americana robusta (90% plantada) e estoques globais recorde pressionam Chicago. Demanda chinesa e alta do óleo de soja oferecem suporte.

**Riscos:** Estoques globais altos, dólar em queda e resolução de tensões EUA-China podem deprimir preços.

**Oportunidades:** Demanda firme, possíveis problemas climáticos nos EUA e alta do óleo de soja podem sustentar preços.

## Safra Catarinense 2024/2025 - Soja total

Na safra atual os levantamentos realizados pela Epagri/Cepa apontam para um aumento de 2,25% da área plantada, alcançando 829,2 mil hectares na primeira safra. A produtividade média esperada deverá ter um incremento de 16%, chegando a 3.931kg/ha (média ponderada das duas safras). Com isso, espera-se um aumento de 18,59% na produção e no volume colhido de aproximadamente 3,26 milhões de toneladas (Tabela 1). As chuvas irregulares em janeiro e início de fevereiro de 2025 afetaram as lavouras em algumas regiões, mesmo assim, a produtividade é considerada a maior registrada na série histórica que a Epagri/Cepa acompanha. Durante o **Giro da Safra** da soja realizado no planalto norte em março na região de Canoinhas e Mafra foram registradas produtividades superiores a 5 toneladas por hectares na primeira safra. Na segunda safra houve uma queda das estimativas de produtividade em relação à safra anterior em função de períodos de estiagem registrada em março.

**Tabela 1. Soja total – Primeira e segunda safra – SC: evolução da área, produtividade e rendimento – Estimativas atuais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Soja 1ª safra	752.881	3.448	2.595.926	769.879	4.041	3.110.888	95,42	2,82	-11,17	-8,66
Soja 2ª safra	58.175	2.636	153.355	59.403	2.515	149.404	4,58	-1,12	3,31	2,15
<b>Soja total</b>	<b>811.056</b>	<b>3.390</b>	<b>2.749.281</b>	<b>829.282</b>	<b>3.931</b>	<b>3.260.292</b>	<b>100,00</b>	<b>2,25</b>	<b>15,98</b>	<b>18,59</b>

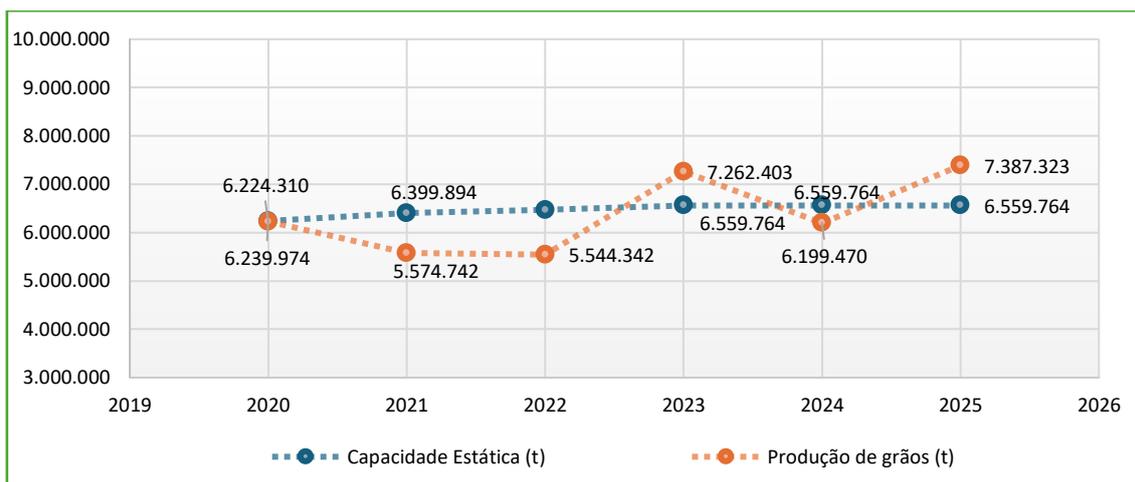
Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

## Evolução da armazenagem de grãos em Santa Catarina

A armazenagem é uma área estratégica na produção agrícola, abrangendo mais que somente a guarda e conservação de produtos. Envolve um conjunto de ações e articulações que abrange estudos, planejamento e administração, entre outros. A capacidade estática de armazenagem de grãos refere-se à quantidade máxima de grãos que um armazém ou silo pode conter de forma permanente. A produção de grãos, a capacidade estática de armazenagem e respectivos déficit de armazenagem em Santa Catarina, contemplando desde 2020 a 2025 são apresentados na Figura 2. Neste período, a produção de grãos, incluindo arroz, feijão, milho,

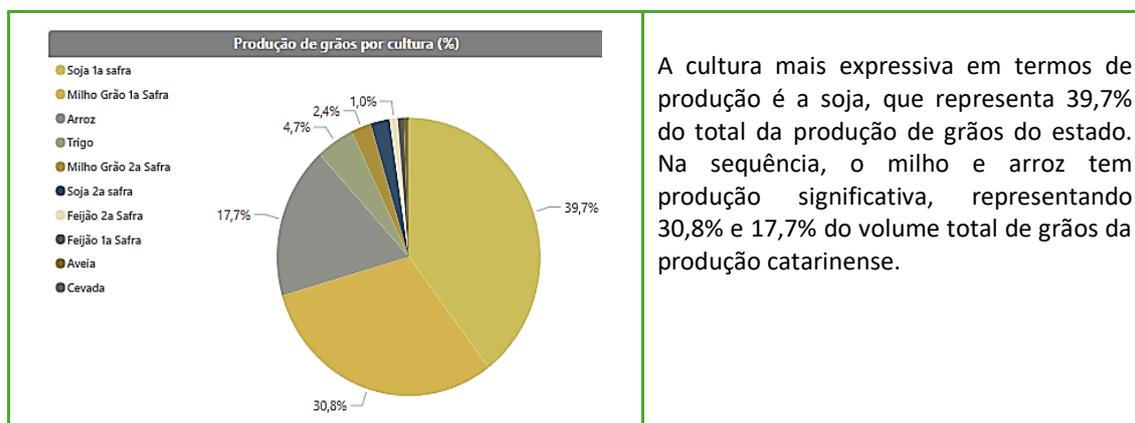


soja, trigo, aveia e cevada registrou 6,2 milhões de toneladas em 2020, evoluindo para 7,38 milhões de toneladas em 2025, avanço de 19% no período. No entanto, a capacidade de armazenagem cresceu apenas 5,1%. A safra de 2025 teve produção recorde, o déficit de armazenagem foi superior a 800 mil toneladas. O estado tem déficit de milho superior a 5,5 milhões de toneladas para atendimento a produção de proteína animal. A falta de armazenagem pode encarecer a logística e suprimento insumo-produto. Algumas Cooperativas relatam a necessidade de expansão da capacidade de armazenagem. Em estudo anterior (Elias e Rubin, 2020)<sup>10</sup>, as mesorregiões catarinenses que apresentam os maiores déficits de armazenagem são: Serrana, (635 mil toneladas), a Microrregião de Canoinhas, quando considerada separadamente, apresenta maior defasagem em relação à média da produção total de grãos, com déficit de 257 mil toneladas (CONAB, 2020 e 2025).



**Figura 2. Produção de grãos, capacidade estática de armazenagem e respectivos déficit de armazenagem em Santa Catarina, contemplando desde 2020 a 2025**

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025 e Conab, 2025



A cultura mais expressiva em termos de produção é a soja, que representa 39,7% do total da produção de grãos do estado. Na sequência, o milho e arroz tem produção significativa, representando 30,8% e 17,7% do volume total de grãos da produção catarinense.

**Figura 3. Produção de grãos relativa as culturas no total do estado**

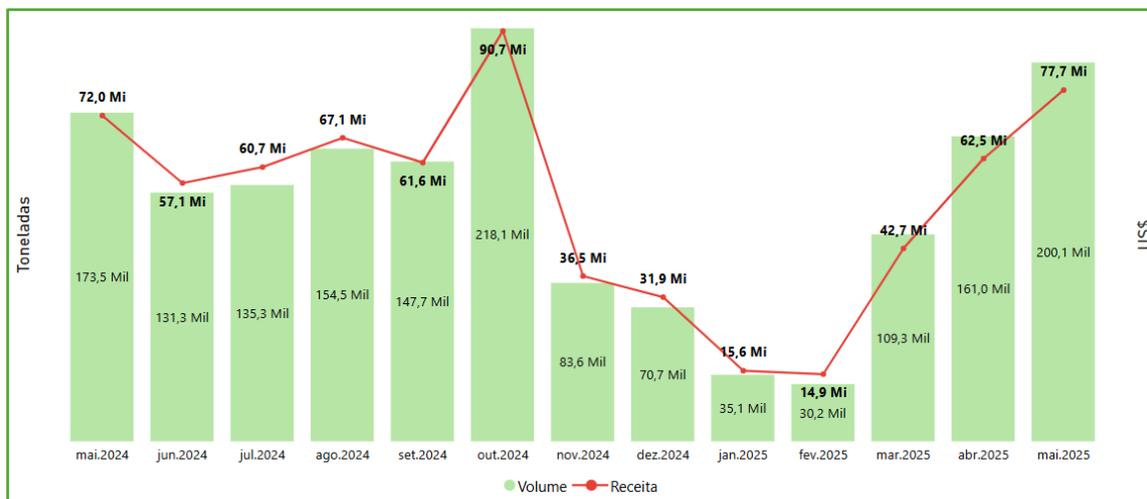
Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025. Observatório do Agro Catarinense. Conab, 2025

<sup>10</sup> Elias, e Rubin, Diagnóstico e análise da armazenagem de grãos em Santa Catarina. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v.33, n.1, p.7-10, jan./abr. 2020



### Exportações de soja por Santa Catarina

As exportações mensais evoluíram em maio no estado, foram embarcadas 77,7 mil toneladas, 7,9 % superior ao mesmo período de 2024. Os dados se referem ao complexo soja, sendo 66,7 mil toneladas de soja grão e, 11 mil toneladas de farelo, óleo e outros subprodutos. Em 2025 o volume exportado ultrapassou a 213 mil toneladas, com receita de 281,9 mil dólares. As exportações devem evoluir de maneira mais significativa no segundo semestre.



**Figura 4. Soja – SC: evolução das exportações mensais – (maio/2024 a maio/2025)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, junho/2025



# Trigo

**João Rogério Alves**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

## Mercado

No mês de maio, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo seguiu firme, registrando uma elevação de 0,96%, fechando o mês em R\$77,61 sc/60kg. Na variação anual, em termos reais, alta de 12,57%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal recuou, registrando uma variação negativa de 2,06%. No Paraná, a variação do preço médio mensal do trigo no mercado-balcão foi de 0,47%.

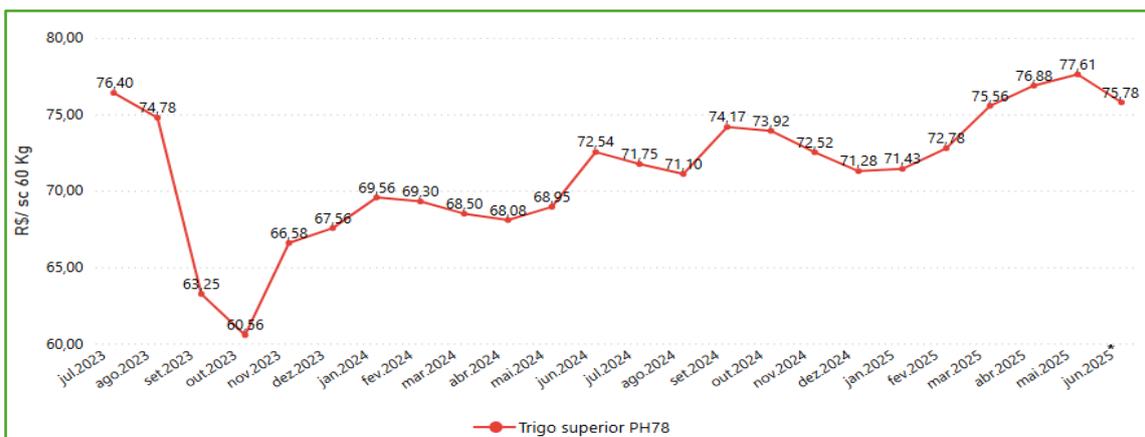
**Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)**

	abr/25 (R\$)	mai/25 (R\$)	Variação mensal (%)	mai/24 (R\$)	Variação anual (%)
Santa Catarina	76,88	77,61	0,96	68,95	12,57
Goiás	95,73	95,55	-0,19	76,51	24,88
Mato Grosso do Sul	78,42	77,73	-0,88	76,42	1,72
Paraná	79,31	79,69	0,47	73,14	8,95
Rio Grande do Sul	72,92	71,42	-2,06	68,01	5,01

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (GO, MS, RS), Deral (PR), junho/2025

Nesses cinco primeiros meses do ano, o comportamento dos preços recebidos pelos produtores catarinenses apresentou uma curva ascendente, contudo, nesse início de plantio da safra 2025/26, nos primeiros nove dias de junho, a variação do preço médio mensal, ainda que parcial, tem apresentado discreta tendência de queda. O período de entressafra, associado a baixa disponibilidade de trigo internamente, continuam agindo no mercado e influenciando na variação dos preços da saca do cereal.



**Figura 1. Trigo – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (julho/2023 a junho/2025<sup>(1)</sup>)**

<sup>(1)</sup> Refere-se à média dos 9 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025



## Safra Mundial

A perspectiva global para o trigo na safra 2025/26 é de maior oferta, resultado do aumento da produção que está estimado em 808,52 milhões de toneladas, aumento de 1,10% em relação a safra passada. Além do aumento de produção, as exportações também deverão aumentar, até o momento as estimativas apontam um volume de 212,99 milhões de toneladas, crescimento de 3,33%. De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), na comparação com a safra passada, espera-se que o aumento da produção da União Europeia, Índia, China, Rússia e Canadá de 11,4%, 3,3%, 1,4%, 1,7% e 3,0%, respectivamente. A oferta mundial projetada para a safra 2025/26, deverá ser um recorde de 1.072,73 milhões de toneladas.

## Safra Brasileira

Para a safra 2025/26 recém iniciada, o levantamento da safra da Conab de maio registra uma redução de 11,7% na área plantada, puxado por uma significativa redução de 22,7% na intenção de plantio dos produtores do Paraná, que passará de 1,1 milhão de hectares, para atuais 886,7 mil hectares. A entidade prevê um aumento de 18,6% na produtividade média para essa safra, é importante considerar que esse componente depende fundamentalmente do clima, já que a ocorrência de eventos climáticos extremos interfere diretamente na produtividade. Com isso, a produção deverá crescer cerca de 4,6%, passando de 7,89 milhões de toneladas, para atuais 8,25 milhões de toneladas.

No Rio Grande do Sul, maior produtora de trigo nessa safra, o plantio está atrasado. Segundo a Emater/RS, o excesso de umidade no solo e chuvas intensas tem provocado atraso na semeadura em diversas regiões do estado. Também houve redução de área no estado gaúcho, os elevados custos de produção estão fazendo com que os produtores façam ajustes nas estratégias de investimentos. Ainda segundo a Emater, deverá haver uma maior utilização de sementes salvas. Apesar disso, as lavouras já estabelecidas apresentam desenvolvimento vegetativo satisfatório, mantendo as expectativas de boa produtividade.

No estado do Paraná, o plantio de trigo até a última semana de maio, atingiu 72% da área destinada ao cultivo do cereal. As condições de lavoura são consideradas boas em 99% das áreas avaliadas, condições climáticas favoráveis e bom volume de chuvas tem favorecido as operações de plantio. Para as lavouras já implantadas, em 83% da área plantada, as plantas encontram-se em fase de desenvolvimento vegetativo e 17% estão em fase de germinação. Segundo o Deral, o pico de plantio do trigo ocorre em junho, até lá parte dos produtores ainda podem mudar de ideia e dedicar áreas maiores a cultura. Contudo, aumentos na intenção de plantio são pouco prováveis, já que a tendência é que, além do milho, outras culturas de inverno como a cevada e aveia, devem ganhar espaço sobre as áreas antes cultivadas com trigo.

## Safra Catarinense

O mês de maio foi marcado pela chegada de massas de ar frio em todo estado. A queda acentuada de temperatura com formação de geada e até neve, foi registrada nas regiões de maior altitude. Para o mês de junho, são esperadas temperaturas mais baixas e formação de



geada ampla nas regiões produtoras. A condição de lavoura é considerada boa em todas as regiões do estado. Para a maioria das regiões, a janela ideal de plantio do trigo se encerra entre o segundo e terceiro decênio de julho.

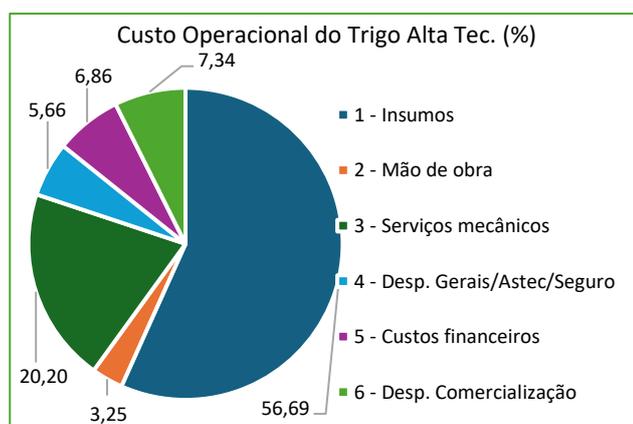
Na maioria das regiões produtoras, as operações de plantio do trigo devem se intensificar a partir do dia 20 de junho. Até a última semana de maio, cerca de 5% da área destinada ao plantio do cereal já foi semeada, com destaque para as microrregiões de Chapecó, Xanxerê e São Miguel do Oeste. Para a safra 2025/26, a área plantada de trigo estimada inicialmente é de 116,1 mil hectares, redução de 5,60% em relação à safra anterior. A produtividade média inicialmente estimada para essa safra é de 3.504kg/ha. Se tudo correr bem, e o clima for favorável, a produção deverá chegar a 406,96 mil toneladas, volume que representa uma redução de 5,86% em relação à safra anterior.

**Tabela 2. Trigo – Comparativo de safras**

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	550	3.073	1.690	567	3.098	1.756	0,43	3,09	0,80	3,92
Campos de Lages	4.220	3.495	14.749	4.220	3.570	15.066	3,70	0,00	2,15	2,15
Canoinhas	17.100	3.491	59.690	16.700	3.488	58.245	14,31	-2,34	-0,08	-2,42
Chapecó	30.190	3.411	102.984	30.195	3.251	98.176	24,12	0,02	-4,69	-4,67
Concórdia	3.020	3.410	10.299	2.380	4.066	9.676	2,38	-21,19	19,21	-6,05
Criciúma	409	3.154	1.290	419	3.157	1.323	0,33	2,44	0,10	2,54
Curitibanos	18.800	4.015	75.482	17.240	4.193	72.293	17,76	-8,30	4,44	-4,23
Ituporanga	1.190	2.161	2.571	1.190	2.399	2.855	0,70	0,00	11,05	11,05
Joaçaba	9.150	3.306	30.246	8.260	3.756	31.022	7,62	-9,73	13,61	2,56
Rio do Sul	1.328	1.905	2.530	1.328	2.549	3.385	0,83	0,00	33,80	33,80
São Bento do Sul	700	3.343	2.340	700	3.343	2.340	0,57	0,00	0,00	0,00
São Miguel d'Oeste	11.756	3.388	39.828	10.040	3.426	34.398	8,45	-14,60	1,13	-13,63
Tabuleiro	57	3.100	177	57	3.100	177	0,04	0,00	0,00	0,00
Tubarão	396	3.010	1.192	401	3.008	1.206	0,30	1,26	-0,04	1,23
Xanxerê	24.150	3.611	87.210	22.430	3.346	75.046	18,44	-7,12	-7,35	-13,95
<b>Santa Catarina</b>	<b>123.016</b>	<b>3.514</b>	<b>432.279</b>	<b>116.127</b>	<b>3.504</b>	<b>406.963</b>	<b>100,00</b>	<b>-5,60</b>	<b>-0,27</b>	<b>-5,86</b>

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

Com relação ao custo de produção referencial para a safra de trigo, em valores nominais, podemos verificar um aumento nos custos com insumos (sementes, fertilizantes e agrotóxicos). Esse componente dos custos é o que possui maior impacto, pois representa mais de 56% do Custo Operacional Efetivo (COE). Nessa safra, para uma produtividade em torno de 4.200kg/ha (alta tecnologia), o investimento estimado com o COE será de R\$5.205,23/ha, contra R\$4.899,99/ha desembolsados no mesmo período da safra passada, uma seja, um aumento de 6,23%.





## Aveia

O Sistema de Monitoramento de Safras da Epagri/Cepa que realiza o levantamento das estimativas de safra e o calendário agrícola, também realiza essa atividade para outros dois cereais de inverno, que são: a aveia e a cevada. Essas duas culturas estão distribuídas nas principais regiões produtoras de trigo no estado, e possuem um comportamento bastante semelhante no que se refere a época de plantio e colheita, bem como ao manejo e controle fitossanitário. A área de aveia acompanhada pelo Sistema de Monitoramento de Safras da Epagri/Cepa, é aquela onde o cultivo da lavoura tem como finalidade a produção de grãos e não pastagem. A produção da aveia grão, utilizada como semente, tem como principal destino a cobertura de solos em lavouras temporárias e permanentes, além da produção de pastagem de inverno para a pecuária de corte e leite.

Para a safra 2025/26, a produção de aveia estimada inicialmente é de 50,2 mil toneladas, crescimento de 2,29%. A área cultivada deverá ser de 33,2 mil hectares, número que representa uma redução de 6,35% em relação à safra anterior. A produtividade média dessa safra ainda deve sofrer grandes variações numéricas em função das condições climáticas. Se tudo correr bem e o clima for favorável, a produtividade média deverá chegar a 1.514kg/ha, crescimento de 9,23%

**Tabela 3. Aveia – Comparativo de safras**

Microrregião	Safrá 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	1.100	800	880	1.100	800	880	1,75	0,00	0,00	0,00
Canoinhas	2.520	1.143	2.881	2.620	1.141	2.990	5,95	3,97	-0,18	3,78
Chapecó	5.875	1.205	7.077	5.892	1.180	6.953	13,85	0,29	-2,03	-1,75
Concórdia	200	1.255	251	200	2.400	480	0,96	0,00	91,24	91,24
Curitibanos	3.100	1.289	3.995	3.100	2.627	8.145	16,22	0,00	103,91	103,91
Joaçaba	980	1.533	1.502	980	2.232	2.187	4,35	0,00	45,60	45,60
São Bento do Sul	110	936	103	160	1.000	160	0,32	45,45	6,80	55,34
São Miguel d'Oeste	2.931	1.120	3.283	3.516	1.517	5.336	10,62	19,96	35,46	62,50
Xanxerê	18.600	1.566	29.122	15.600	1.480	23.090	45,98	-16,13	-5,47	-20,71
<b>Santa Catarina</b>	<b>35.416</b>	<b>1.386</b>	<b>49.094</b>	<b>33.168</b>	<b>1.514</b>	<b>50.220</b>	<b>100,00</b>	<b>-6,35</b>	<b>9,23</b>	<b>2,29</b>

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

## Cevada

Do total de áreas com cultivo de cevada no mundo, cerca de 70% está direcionada a alimentação animal. No Brasil, o cultivo sempre teve como objetivo a produção de cevada cervejeira, cuja produção atende apenas 30% da demanda da indústria instalada no País. O clima, a genética e as práticas de manejo corretas são os fatores determinantes para a produção de cevada com o padrão de qualidade para malteação, particularmente em relação ao poder germinativo, ao tamanho do grão, ao teor de proteínas e à sanidade de grãos. A produção brasileira de cevada para fins cervejeiros, está concentrada em regiões espalhadas pelos três estados da região Sul do Brasil. Em Santa Catarina, para a safra 2025/26, nossas estimativas apontam para um crescimento de 177,42% na área plantada, a produtividade esperada inicialmente é de 4.107kg/ha, o que representa uma redução de 9,12% em relação à safra anterior. Nossa produção estadual ainda é pequena, nessa próxima safra deveremos



colher aproximadamente 3,5 mil toneladas, crescimento de 152,11% em relação a temporada passada.

**Tabela 4. Cevada – Comparativo de safras**

Microrregião	Safrá 2024/25			Estimativa safrá 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Particip. da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	-	-	-	400	4.000	1.600	45,30	-	-	-
Curitibanos	260	4.680	1.217	200	4.200	840	23,78	-23,08	-10,26	-30,98
Joaçaba	50	3.680	184	260	4.200	1.092	30,92	420,00	14,13	493,48
<b>Santa Catarina</b>	<b>310</b>	<b>4.519</b>	<b>1.401</b>	<b>860</b>	<b>4.107</b>	<b>3.532</b>	<b>100,00</b>	<b>177,42</b>	<b>-9,12</b>	<b>152,11</b>

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025



## Hortalças

**Alho** .....39

**Cebola**.....41



## Alho

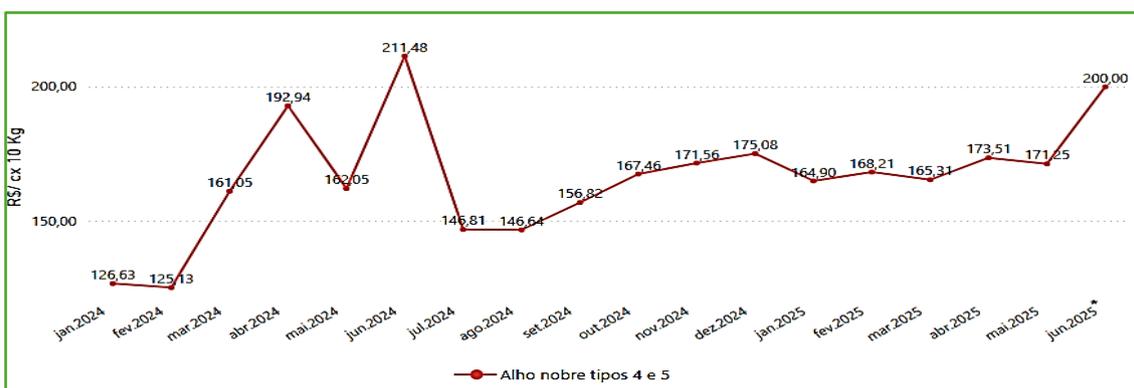
**Jurandi Teodoro Gugel**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

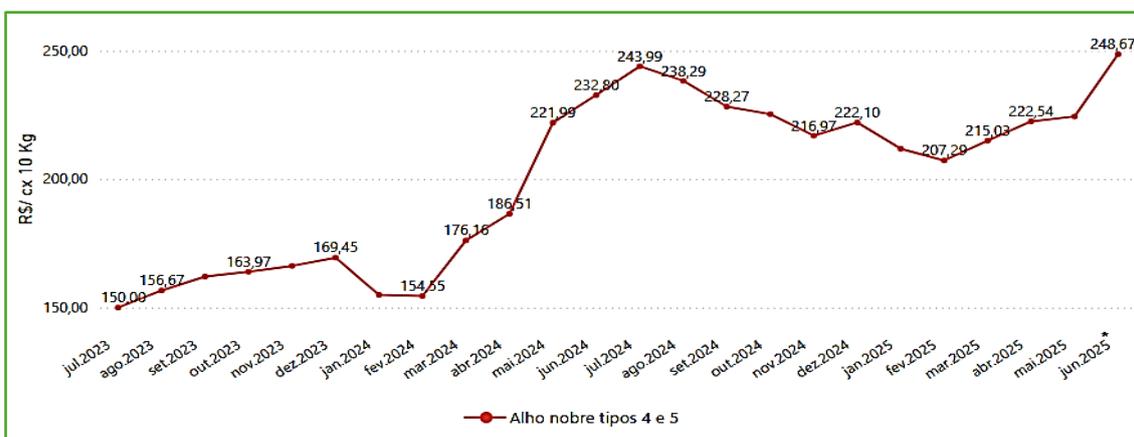
O preço médio do alho classes 4-5, ao produtor catarinense no mês de maio teve redução de 1,32% em relação ao mês de abril. O mês de junho iniciou com importante alta, passando para R\$20,00/kg, aumento de 15,94% em relação ao preço médio do mês de maio (Figura 1). Esse comportamento é normal para este período que finaliza a comercialização da safra sulista e sinais ao mercado de menor oferta de alho argentino, inclusive e ainda um pouco distante da oferta da produção das Regiões do Cerrado.



**Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI**

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

No mês de maio, a cotação média do alho classes 4 e 5, nas principais centrais de abastecimento foi de R\$22,70/kg, aumento de 0,71% em relação ao mês de abril. O mês de junho iniciou com elevação das cotações, passando para R\$24,86/kg, aumento de 9,51% em relação ao mês de maio (Figura 2).



**Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI – julho/2023 a junho/2025**

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025



## Safra Catarinense

A Epagri/Cepa publicou nessa semana a estimativa da nova safra, 2025/26 para a cultura do alho em Santa Catarina. Os bons resultados da safra 2024/25 contribuíram para o aumento da área planta no estado.

Na figura 4, se apresenta para efeitos comparativos a safra de alho 2025/26 com a de 2024/25. A área plantada no estado teve aumento de 12,75% em relação à safra passada. A estimativa de produção passou de 7,23 mil toneladas, para 7,76 mil toneladas, aumento de 7,44% em relação à safra passada. A produtividade estimada é de 10.453kg/ha, redução de 4,71% em relação à safra passada.

As principais microrregiões de produção da hortaliça no estado são a de Curitibaanos e Joaçaba, que historicamente se mantém na dianteira da produção em Santa Catarina.

**Figura 1. Distribuição regional das safras de alho em Santa Catarina**

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	3,56	0,00	0,00	0,00
Curitibaanos	321	10.942	3.512	405	10.000	4.050	52,15	26,17	-8,61	15,31
Joaçaba	309	11.133	3.440	309	11.133	3.440	44,29	0,00	0,00	0,00
<b>Santa Catarina</b>	<b>659</b>	<b>10.969</b>	<b>7.229</b>	<b>743</b>	<b>10.453</b>	<b>7.766</b>	<b>100,00</b>	<b>12,75</b>	<b>-4,71</b>	<b>7,44</b>

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

## Comércio exterior

Na tabela 1, é apresentado o histórico recente das importações de alho. No mês de maio, foram importadas 17,74 mil toneladas de alho, redução de 11,78% em relação ao mês abril e aumento de 6,48% em relação ao mês de maio de 2024.

No primeiro cinco meses de 2025, a quantidade de alho importada pelo Brasil é 4,91% maior que a do mesmo período de 2024, puxada pela quantidade importada no mês de abril do corrente.

**Tabela 2. Alho – Brasil: importações de janeiro/2021 – maio/2025 (mil t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
<b>2021</b>	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	<b>125,68</b>
<b>2022</b>	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	<b>119,59</b>
<b>2023</b>	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	<b>115,03</b>
<b>2024</b>	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	4,61	6,38	18,86	<b>145,52</b>
<b>2025</b>	15,31	14,62	15,97	20,11	17,74	-	-	-	-	-	-	-	<b>83,45</b>

Fonte: Comex Stat/ME, junho/2025

Em maio os países fornecedores da hortaliça ao Brasil foram a Argentina com 10,13 mil toneladas, 57,12 % da importação e a China com 7,43 mil toneladas, equivalente a 41,88 % das importações e o Egito com 177 toneladas equivalentes a 1% da importação. O preço médio FOB foi de U\$1,41/kg, aumento de 6,01% em relação ao mês de abril que foi de U\$1,33/kg.



## Cebola

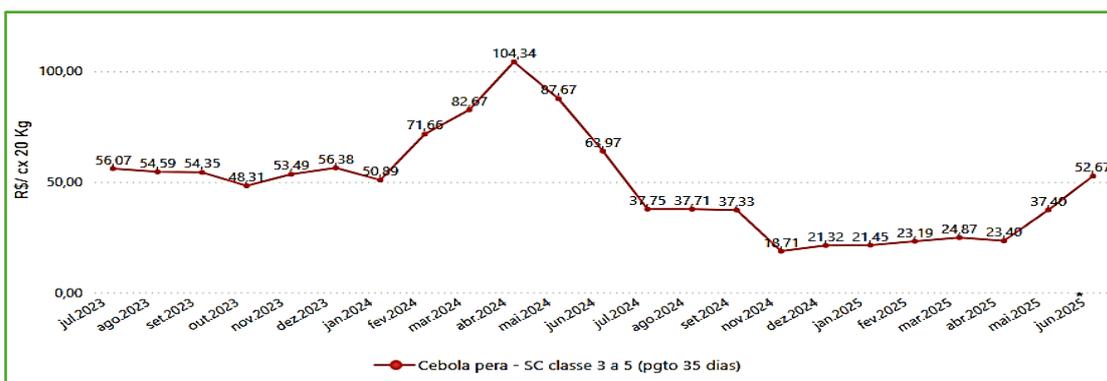
**Jurandi Teodoro Gugel**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

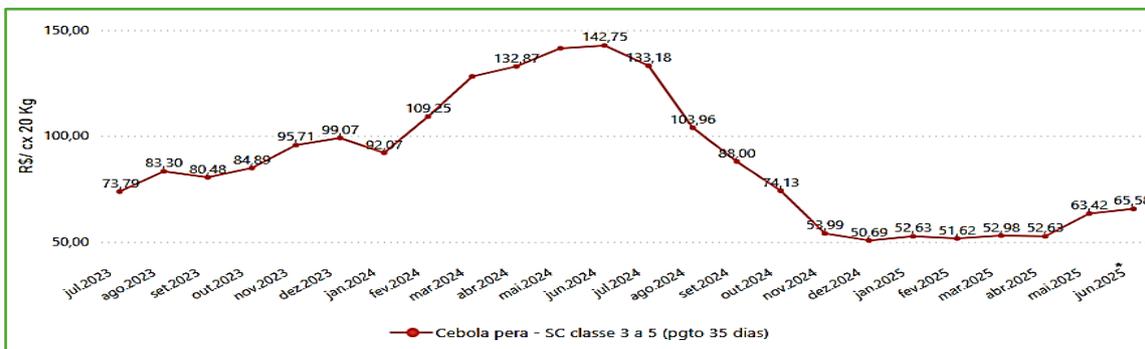
O preço médio da cebola ao produtor catarinense em maio, de acordo com o acompanhamento da Epagri/Cepa teve leve aumento 5,98% em relação ao mês de abril. Na primeira semana de junho as cotações saltaram para R\$52,67/sc de 20kg, aumento de 40,82% (Figura 1).



**Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI**

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

Com o final da comercialização da safra de cebola catarinense, a oferta de cebola foi menor provocando pequena elevação das cotações no atacado, apesar da entrada das cebolas das Regiões do Cerrado. Em maio, a cebola foi comercializada no atacado, com preço médio de R\$63,42/saca de 20kg, aumento de 20,51% em relação ao mês de abril. Nas primeiras semanas de junho a tendência de aumento se manteve, passando para R\$65,58/saca/20 kg, aumento de 3,40% em relação ao mês de maio (Figura 2).



**Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado**

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025



## Safra catarinense

A Epagri/Cepa publicou a estimativa inicial da safra 2025/26 para a cebola em Santa Catarina. As estimativas não deixam de surpreender de certa forma, considerando que os resultados da safra passada, que foram aquém do esperado pelos produtores em termos de rentabilidade.

A tabela abaixo compara a estimativa de safra de cebola 2025/26 com a produção da safra 2024/25, cuja produção foi de 556.424 toneladas e produtividade média de 28.842kg/ha. A nova safra é estimada em 594 mil toneladas, um aumento de 6,78% em relação à safra passada, reflexo do aumento estimado para a área plantada em 1% e da produtividade que se estima de alcançar 30,5 toneladas/ha (Tabela 1).

**Tabela 1. Cebola – SC: distribuição Microrregional – área plantada – produção e produtividade – Safras 2023/24 e 2024/25**

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	3	20.000	60	3	20.000	60	0,01	0,00	0,00	0,00
Campos de Lages	1.178	25.907	30.519	1.313	26.938	35.369	5,95	11,46	3,98	15,89
Canoinhas	160	40.000	6.400	170	43.235	7.350	1,24	6,25	8,09	14,84
Curitibanos	230	41.130	9.460	260	41.442	10.775	1,81	13,04	0,76	13,90
Ituporanga	9.123	27.622	252.000	9.123	30.397	277.312	46,68	0,00	10,04	10,04
Joaçaba	1.787	39.456	70.508	1.797	39.459	70.908	11,93	0,56	0,01	0,57
Rio do Sul	1.757	25.135	44.163	1.757	27.908	49.034	8,25	0,00	11,03	11,03
Tabuleiro	3.805	29.841	113.545	3.805	29.841	113.545	19,11	0,00	0,00	0,00
Tijucas	1.252	23.825	29.829	1.252	23.825	29.829	5,02	0,00	0,00	0,00
<b>Santa Catarina</b>	<b>19.292</b>	<b>28.842</b>	<b>556.424</b>	<b>19.477</b>	<b>30.504</b>	<b>594.122</b>	<b>100,00</b>	<b>0,96</b>	<b>5,76</b>	<b>6,78</b>

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

## Comércio Exterior

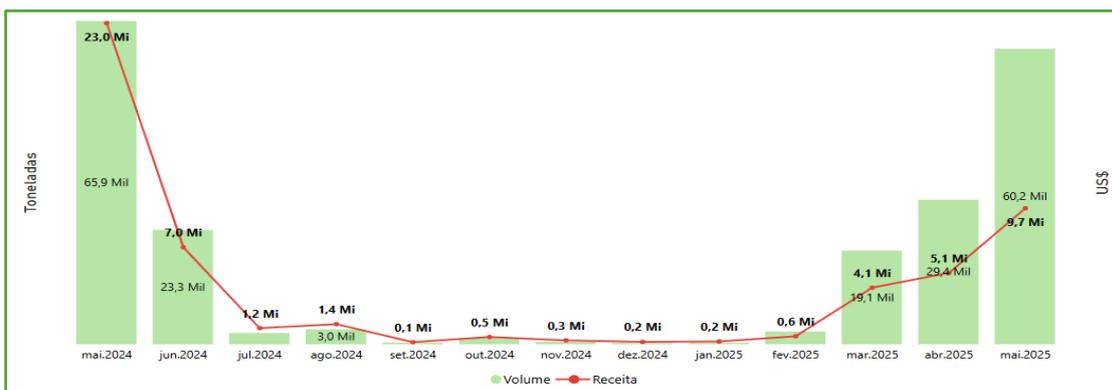
Com a grande oferta de cebola desde o início desse ano, as importações baixaram em relação ao mesmo período do ano passado que totalizaram 258.019 toneladas. Em 2025, as importações somam 111.594 toneladas, correspondendo a 49,27% da importação do mesmo período do ano passado, puxada pela quantidade importada em maio que se assemelhou ao mesmo mês do ano passado (Tabela 2).

**Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2023 a janeiro de 2025 (t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	<b>134.135</b>
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	268	<b>258.019</b>
2025	307	2.584	19.075	29.421	60.207	-	-	-	-	-	-	-	<b>111.594</b>

Fonte: Comex Stat/MDCS, maio/2025

No mês de maio a importação de pouco mais de 60 mil toneladas de cebola demandaram um desembolso de (FOB) US\$9,74 milhões (Figura 3).



**Figura 3. Cebola – Brasil: importação mensal – abril/2024 a abril/2025**

Fonte: Comex Stat/MDCS – abril/2025

No mês, os fornecedores do produto para o Brasil foram a Argentina com 51,6 mil toneladas equivalente a 85,72 % da importação e o Chile com 8,26 mil toneladas, equivalente a 13,71 % e os demais países com 431 toneladas, correspondendo a 0,57% da importação. O preço médio (FOB) foi de U\$0,16/kg, redução de 5,8 % em relação ao mês anterior.



## Pecuária

<b>Avicultura</b> .....	45
<b>Bovinocultura</b> .....	51
<b>Suinocultura</b> .....	55
<b>Leite</b> .....	62



## Avicultura

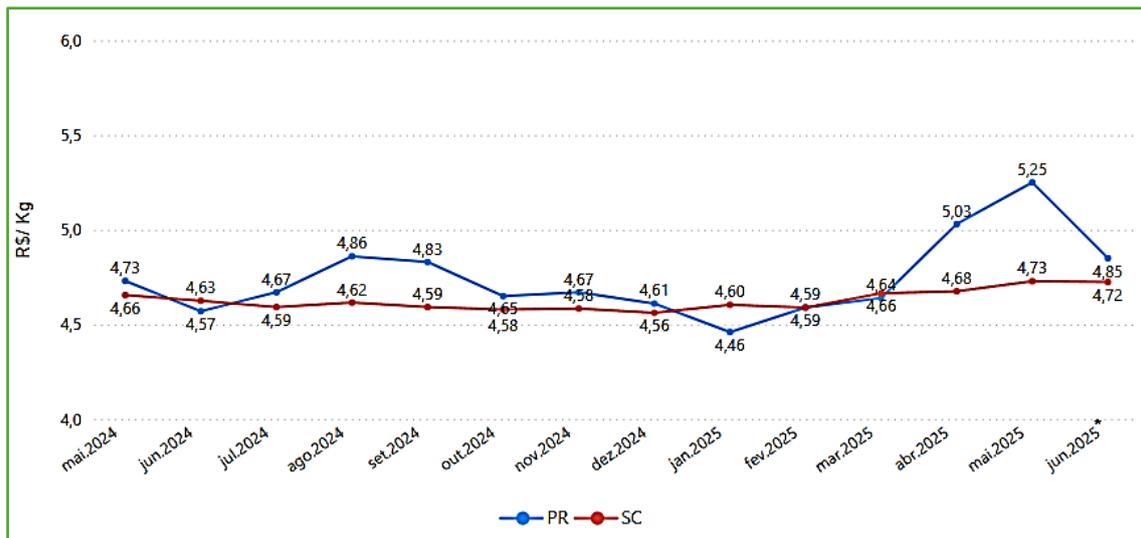
**Alexandre Luís Giehl**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de junho, os preços do frango vivo apresentaram quedas em relação aos do mês anterior nos dois principais estados produtores: -7,7% no Paraná e -0,1% em Santa Catarina.



**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores<sup>(1)</sup> (R\$/kg)**

(1) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

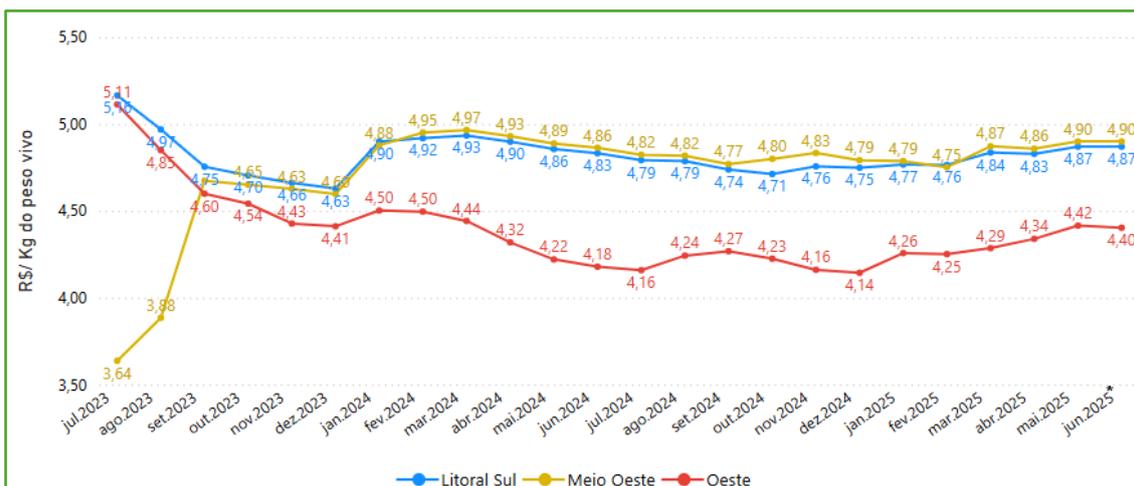
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

(\*) Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

Ao comparar os valores atuais e os de junho do ano passado (corrigidos pelo IGP-DI), por outro lado, registraram-se variações positivas nos dois casos: 6,1% no Paraná e 2,1% em Santa Catarina.

Nas principais regiões catarinenses produtoras de frangos, os preços das duas primeiras semanas de junho permaneceram estáveis no Litoral Sul e Meio Oeste. Já na região Oeste, observou-se queda de 0,5% no período. Em relação aos preços de junho de 2024, registraram-se variações positivas em todas as regiões: 0,8% no Litoral Sul; 0,7% no Meio Oeste e 5,4% no Oeste (valores corrigidos pelo IGP-DI).



**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)**

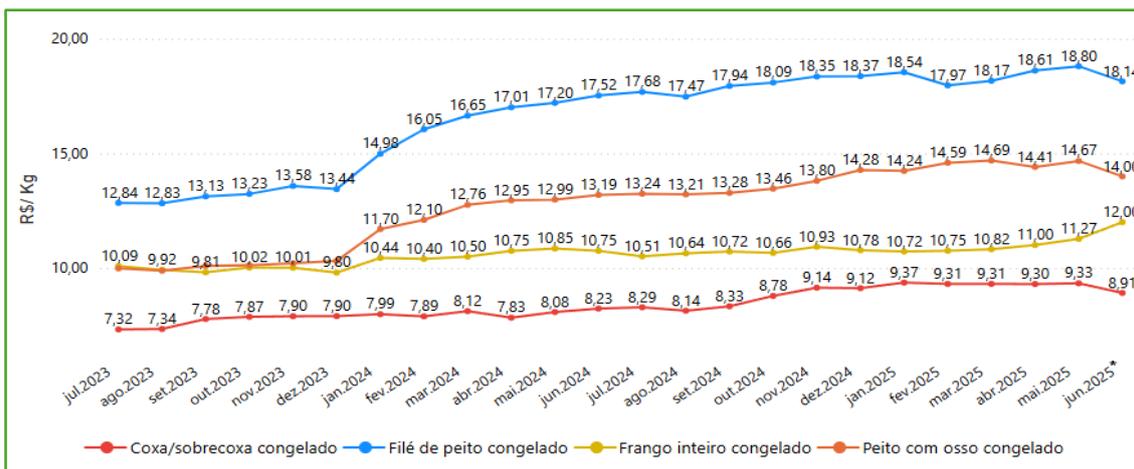
(<sup>1</sup>) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

(\*) Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

No mercado atacadista, as primeiras semanas de junho foram marcadas por quedas generalizadas nos preços: peito com osso (-4,6% em relação a maio); coxa/sobrecoxa (-4,6%) e filé de peito (-3,5%). Em contrapartida, o frango inteiro congelado teve valorização expressiva, com alta de 6,5% no período. A variação média dos quatro cortes analisados foi de -1,5%.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

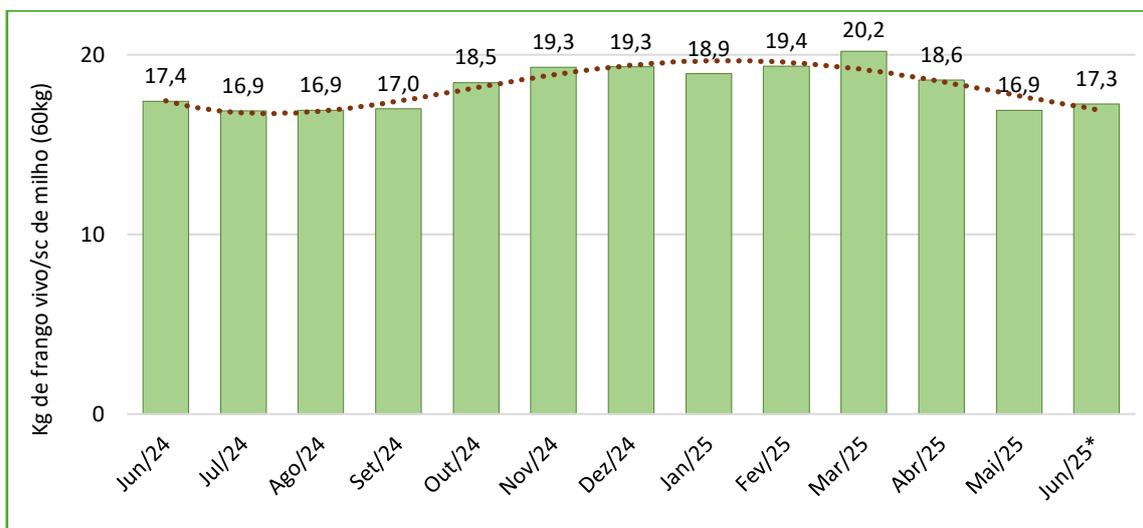
Apesar das quedas recentes, na comparação com junho de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), todos os cortes registraram altas: +11,7% para o frango inteiro; +8,3% para a coxa/sobrecoxa; +6,1% para o peito com osso e +3,5% para o filé de peito. A média de variação dos quatro cortes ficou em +7,4%.



As quedas observadas tanto nos preços ao produtor quanto no atacado decorrem, principalmente, da detecção de um caso de influenza aviária (H5N1) em maio de 2025, em Montenegro (RS). Esse episódio levou diversos países a restringir temporariamente as importações de carne avícola brasileira. Como consequência, parte da produção foi direcionada ao mercado interno, o que pressionou os preços para baixo.

### Custos

A relação de troca insumo-produto registrou aumento de 2,1% nas primeiras semanas de junho de 2025 em comparação com maio, resultado tanto da alta de 1,7% no preço do milho no Oeste Catarinense quanto da queda de 0,5% no preço do frango vivo na mesma região. O índice atual está 0,8% abaixo do verificado em junho de 2024, o que significa que os produtores precisam de menos frango vivo para adquirir uma saca de milho em comparação ao mesmo período do ano anterior.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho**

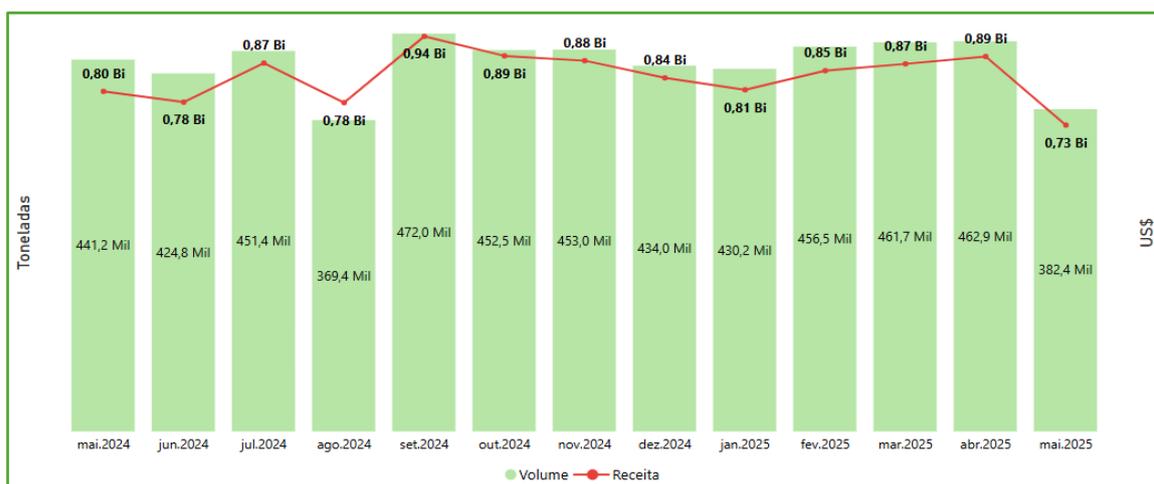
Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

\* Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

O Brasil exportou 382,4 mil toneladas de carne de frango em maio de 2025, registrando quedas de 17,4% nos embarques em relação a abril e de 13,3% na comparação com maio de 2024. As receitas totalizaram US\$725,1 milhões, com reduções de 18,3% frente ao mês anterior e 9,9% ante maio do ano passado. Esses resultados negativos, já esperados, devem-se ao embargo temporário à carne brasileira decorrente da detecção de um caso de influenza aviária (H5N1) no Rio Grande do Sul em meados de maio, conforme mencionado anteriormente.



**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas**

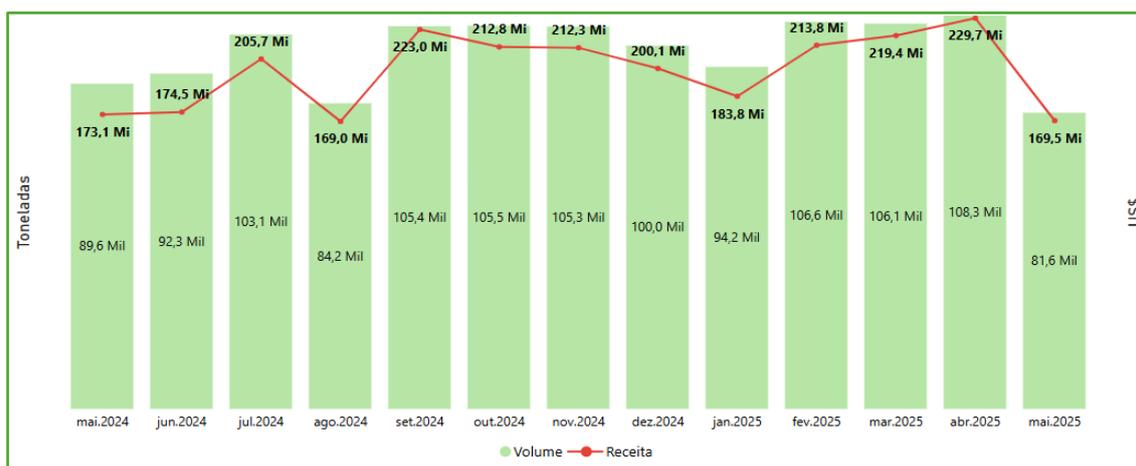
Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat

Segundo Ricardo Santin, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o impacto foi proporcionalmente menor considerando o histórico de importações dos países que aplicaram suspensões, indicando que parte das cargas está sendo redirecionada para outros destinos, mantendo assim um fluxo razoável no mercado internacional.

Apesar dos resultados negativos em maio, no acumulado do ano (janeiro a maio) observa-se desempenho positivo, reflexo do forte crescimento registrado nos primeiros quatro meses: o país exportou 2,19 milhões de toneladas (+4,5%) com receitas de US\$4,14 bilhões (+9,8%), tendo como principais destinos China, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Japão e Países Baixos, responsáveis por 45,2% das receitas totais.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **81,6 mil** toneladas de carne de frango em maio – quedas de **24,7%** ante o mês anterior e de **9,0%** comparado a maio de 2024. As receitas foram de **US\$169,5 milhões** – quedas de **26,2%** em relação às do mês anterior e de **2,1%** na comparação com as de maio de 2024. A retração reflete, em parte, os efeitos do foco de gripe aviária (H5N1) detectado no Rio Grande do Sul em meados de maio, que levou ao embargo temporário de importações por parte de alguns países compradores e gerou cautela no mercado internacional. Embora Santa Catarina mantenha status sanitário diferenciado como zona livre da doença, a desaceleração global nas compras impactou o volume exportado pelo estado.



**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne *in natura* exportada por Santa Catarina em maio de 2025 foi de US\$2.055,36 por tonelada - representando queda de 2,3% em relação a abril, mas ainda 13,0% superior ao verificado em maio de 2024.

No período acumulado de janeiro a maio de 2025, o estado exportou **496,8 mil toneladas**, com receitas totais de **US\$1,02 bilhão**, registrando altas de 5,5% em volume e 13,6% em valor na comparação com o mesmo período de 2024. Esses números evidenciam o forte desempenho das exportações catarinenses antes da detecção do surto de gripe aviária no Rio Grande do Sul.

A comparação entre maio e abril de 2025 revela que a maioria dos principais mercados apresentou desempenho negativo, com destaque para as quedas mais acentuadas: China (-42,0% em volume), Japão (-38,7%) e Emirados Árabes Unidos (-35,3%). Entre os dez maiores importadores, apenas México (+15,4%) e Singapura (+4,0%) tiveram variação positiva no volume exportado no período.

Como referência, a Tabela 1 detalha os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango nos primeiros cinco meses de 2025.

**Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – janeiro a maio/2025**

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Países Baixos (Holanda)	133.035.419,00	13,1	38.741	7,8
Arábia Saudita	118.810.014,00	11,7	49.393	9,9
China	102.332.377,00	10,1	48.740	9,8
Japão	98.830.595,00	9,7	51.778	10,4
Emirados Árabes Unidos	80.902.479,00	8,0	34.780	7,0
Demais países	482.164.287,00	47,5	273.362	55,0
<b>Total</b>	<b>1.016.075.171,00</b>	<b>100</b>	<b>496.794</b>	<b>100</b>

Fonte: MDIC/Comex Stat

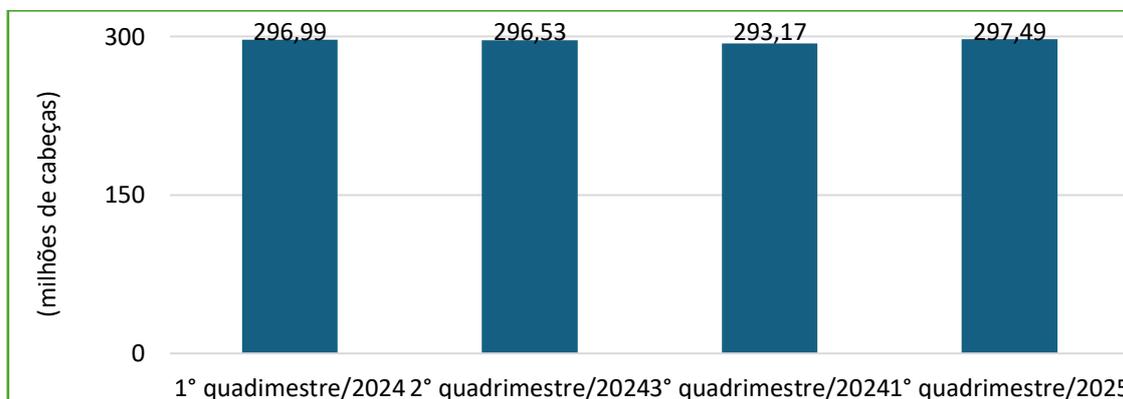


O estado foi responsável por **22,6% da quantidade** e **24,5% das receitas** geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango em 2025.

Até a finalização desta edição do Boletim Agropecuário, 20 países e a União Europeia mantinham a suspensão total das exportações de carne de aves do Brasil, conforme demonstram os dados divulgados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. Além desses, outros 21 países restringiram somente os embarques de carne de aves oriunda do estado do Rio Grande do Sul ou do município de Montenegro.

## Produção

Dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, indicam que Santa Catarina abateu **297,5 milhões** de frangos<sup>11</sup> no 1º quadrimestre de 2025<sup>12</sup>, com crescimento de 1,5% sobre o quadrimestre anterior e de 0,2% na comparação com igual período de 2024. Conforme demonstra a figura 7, a produção catarinense tem permanecido relativamente estável nos últimos quadrimestres.



**Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção por quadrimestre**

Fonte: Cidasc

<sup>11</sup> Desse volume total, 97,4% dos frangos foram abatidos em território catarinense, enquanto o restante foi encaminhado a abatedouros em outros estados.

<sup>12</sup> Os dados referentes a maio de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense ([www.observatorioagro.sc.gov.br](http://www.observatorioagro.sc.gov.br)). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados do primeiro quadrimestre, que já se encontram consolidados.



## Bovinocultura

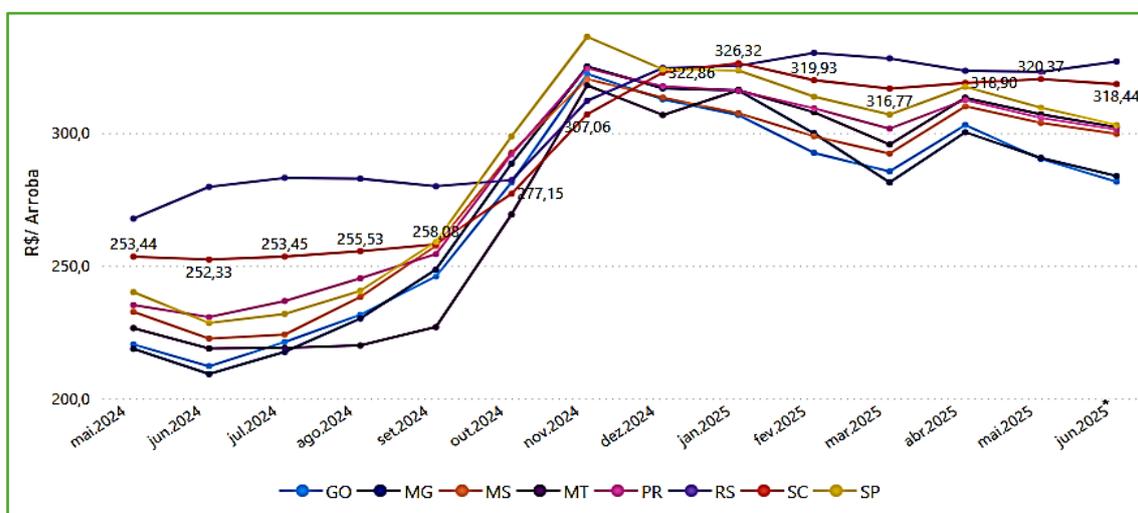
**Alexandre Luís Giehl**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas duas primeiras semanas de junho, observou-se predominância do movimento de queda no preço do boi gordo na maioria dos principais estados produtores, cenário semelhante ao verificado no mês anterior: -2,1% em relação ao mês anterior em Goiás; -1,6% em Minas Gerais; -1,6% em São Paulo; -1,4% no Paraná; -1,3% em Santa Catarina; -0,9% no Mato Grosso do Sul e -0,9% no Mato Grosso. O Rio Grande do Sul foi o único estado analisado que apresentou variação positiva no período (1,2%).



**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>1</sup>, SP<sup>2</sup>, MG<sup>2</sup>, GO<sup>2</sup>, MT<sup>2</sup>, MS<sup>2</sup>, PR<sup>3</sup> e RS<sup>4</sup>: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)**

\* Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: <sup>(1)</sup>Epagri/Cepa; <sup>(2)</sup>Cepea; <sup>(3)</sup>Seab; <sup>(4)</sup>Nespro

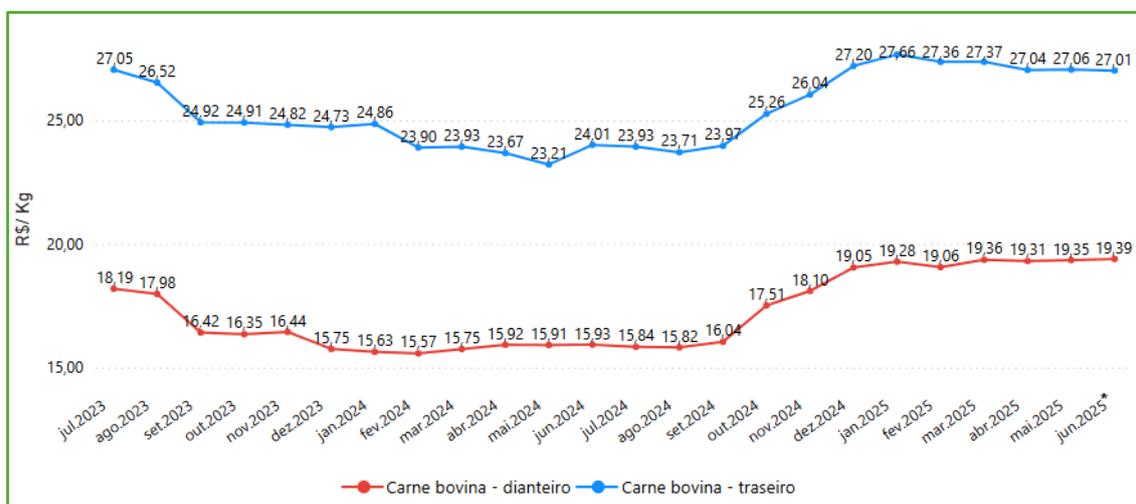
A queda generalizada nos preços do boi gordo na maioria dos estados produtores nas primeiras semanas de junho foi impulsionada principalmente pelo aumento temporário da oferta, com produtores antecipando o abate diante da chegada do inverno, quando os custos de suplementação alimentar aumentam e o ganho de peso diminui. Além disso, a demanda doméstica mostrou-se mais fraca, uma vez que os preços historicamente elevados da carne bovina levaram parte dos consumidores a optar por proteínas mais acessíveis, como frango e suíno, especialmente diante do cenário de aumento da oferta de carne de frango no mercado interno.

Na comparação entre os valores preliminares de junho e os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), verificam-se variações positivas bastante expressivas em todos os estados analisados: 40,3% no Mato Grosso; 38,9% em Minas Gerais; 36,8% em Goiás; 36,5% no Mato



Grosso do Sul; 35,5% em São Paulo; 32,6% no Paraná; 27,5% em Santa Catarina e 15,5% no Rio Grande do Sul.

Os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina apresentaram relativa estabilidade, com movimentos levemente distintos, de acordo com o tipo de corte, nas duas primeiras semanas de junho: alta de 0,2% para a carne de dianteiro, quando comparada ao mês anterior, e pequena oscilação de -0,1% para a carne de traseiro. Na média dos dois cortes, os valores mantiveram-se estáveis entre os dois períodos.



**Figura 2. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

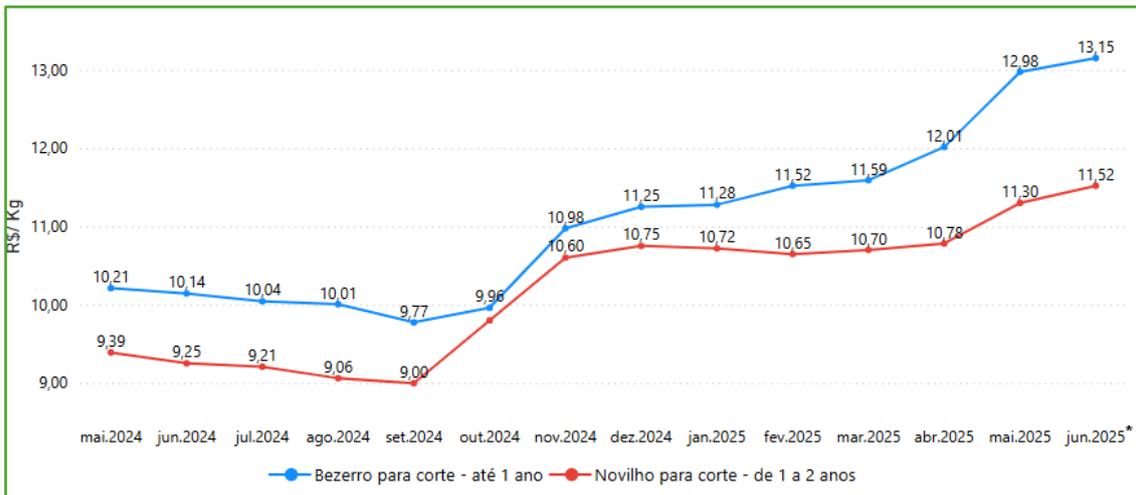
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais e os de junho de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), ainda se observam elevações significativas nos preços de ambos os cortes: 21,7% para a carne de dianteiro e 12,5% para a carne de traseiro, com média de 17,1%.

### Custos

As cotações das duas categorias de animais de reposição apresentaram elevações nas primeiras semanas de junho, quando comparadas às médias do mês anterior: alta de 1,3% no preço do bezerro de até 1 ano e de 1,9% no preço do novilho de 1 a 2 anos. No acumulado do ano, essas duas categorias já registraram altas de 16,0% e 7,0%, respectivamente. Esses resultados refletem as perspectivas favoráveis dos produtores em relação à mudança do ciclo pecuário e à conseqüente valorização da arroba do boi gordo nos próximos meses.



**Figura 3. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)**

\* Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

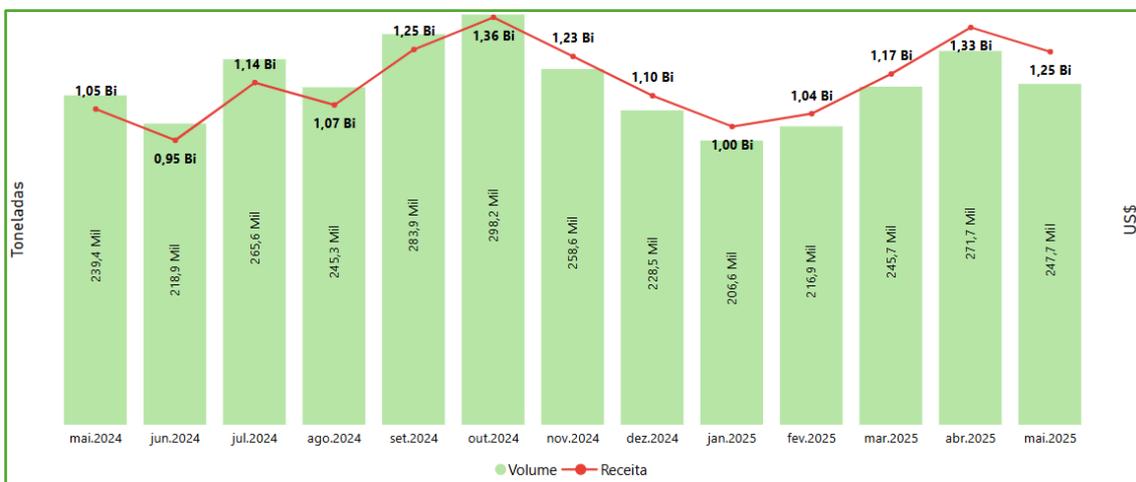
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os valores atuais e os registrados em junho de 2024, corrigidos pelo IGP-DI, verificam-se variações bastante expressivas nas duas categorias de animais de reposição: 29,6% para os bezerros e 24,5% para os novilhos.

### Comércio exterior

Em maio, o Brasil exportou **247,7 mil toneladas** de carne bovina, volume 8,8% menor que o registrado no mês anterior, mas 3,5% superior ao de maio de 2024. As receitas atingiram **US\$1,25 bilhão**, representando queda de 6,1% em relação a abril, mas alta de 18,1% na comparação com maio de 2024.



**Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat



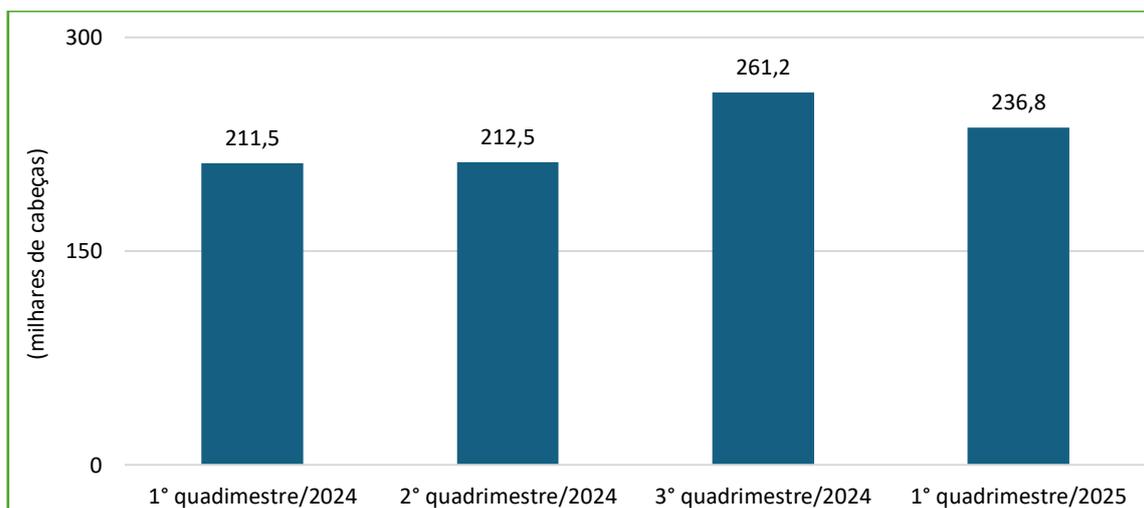
O valor médio da carne *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$5.200,88** por tonelada – alta de 3,4% ante abril e de 15,5% em relação a maio de 2024.

No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o Brasil exportou **1,19 milhão de toneladas** de carne bovina, com receitas de **US\$5,78 bilhões** – aumentos de 10,7% em volume e 22,2% em valor em relação ao mesmo período de 2024. Trata-se do melhor desempenho já registrado para esse intervalo temporal desde o início da série histórica, em 1997.

No mês de maio, Santa Catarina exportou 143,3 toneladas de carne bovina, com faturamento de US\$602,2 mil, recuos de 37,0% e 35,1%, respectivamente, ante o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, o estado exportou 846,9 toneladas, com receitas de US\$3,56 milhões, avanços de 14,1% em volume e 29,9% em valor em relação aos cinco primeiros meses de 2024.

### Produção

Conforme dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, Santa Catarina produziu e abateu 236,8 mil cabeças de bovinos no 1º quadrimestre de 2025<sup>13</sup>, montante **12,0% superior** ao registrado no mesmo período de 2024. Entretanto, observou-se **queda de 9,3%** em relação ao quadrimestre imediatamente anterior, reflexo principalmente da sazonalidade característica do setor.



**Figura 5. Bovinos – Santa Catarina: produção quadrimestral**

Fonte: Cidasc

<sup>13</sup> Os dados referentes a maio de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense ([www.observatorioagro.sc.gov.br](http://www.observatorioagro.sc.gov.br)). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados do primeiro quadrimestre, que já se encontram consolidados.



## Suínocultura

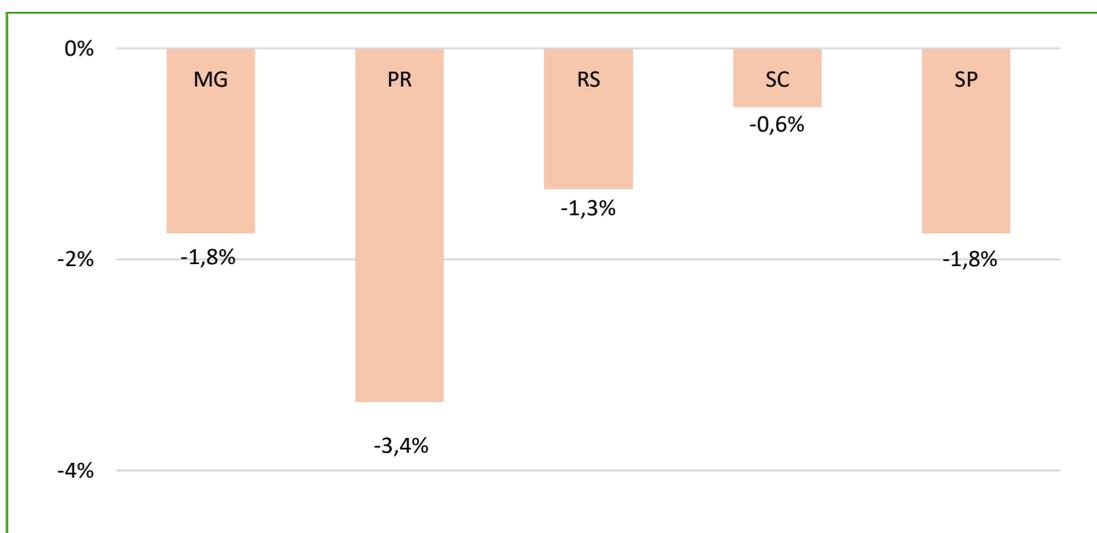
**Alexandre Luís Giehl**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

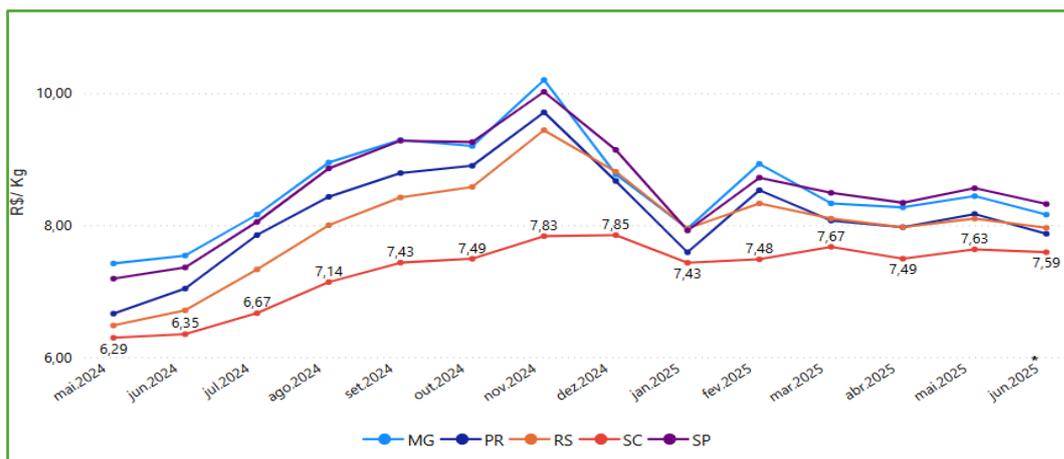
Em todos os principais estados produtores analisados no presente boletim, as duas primeiras semanas de junho foram marcadas por quedas nos preços pagos aos produtores pelo suíno vivo, quando comparados às médias de maio, como demonstra a Figura 1. Esse comportamento pode ser atribuído, em grande medida, ao aumento na oferta de animais e ao crescimento dos abates, conforme será detalhado adiante. Apesar dessas quedas, na comparação entre os preços preliminares deste mês e os de junho de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se variações positivas expressivas em todos os estados analisados: 23,0% em Santa Catarina; 22,2% no Rio Grande do Sul; 17,5% no Paraná; 15,8% em São Paulo e 10,9% em Minas Gerais.



**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (mai./jun. 2025<sup>(1)</sup>)**

<sup>(1)</sup> Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

\* Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Em Santa Catarina, o preço pago aos produtores independentes apresentou queda de 1,1% nas duas primeiras semanas de junho, em relação à média de maio. Já para os produtores integrados, os preços mantiveram-se estáveis no período, com leve alta de 0,1%.



**Figura 3. Suíno vivo – Santa Catarina: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado**

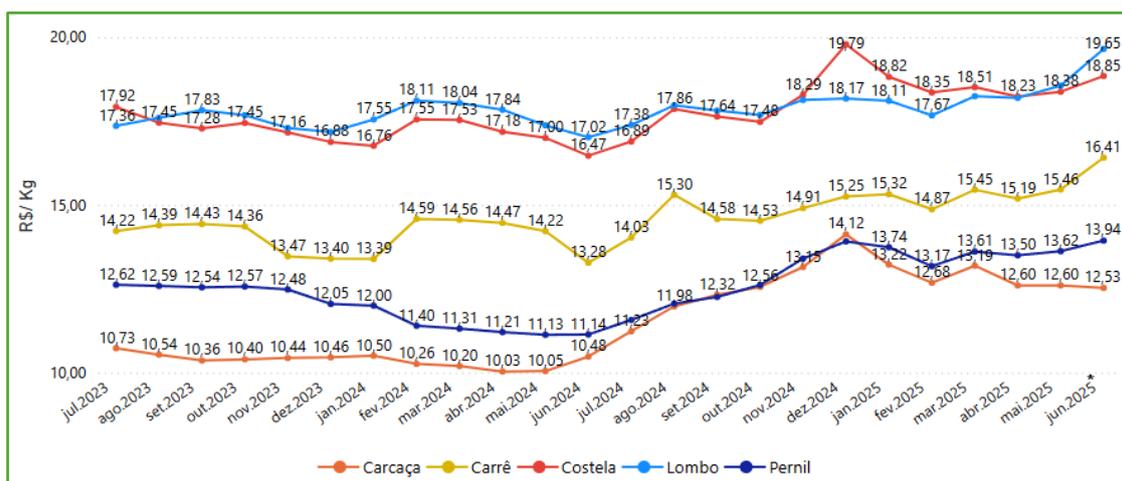
\* Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores do mês corrente com os de junho de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), Na comparação entre os valores atuais e os de junho de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), constata-se altas expressivas nos preços recebidos por ambos os tipos de produtor: 19,6% para os independentes e 19,5% para os integrados.

No mercado atacadista, as primeiras semanas de junho apresentaram predominância de altas nos preços da maioria dos cortes, em comparação com os valores de maio: carrê (6,1%); lombo (5,9%); costela (2,5%) e pernil (2,3%). Apenas a carcaça suína registrou variação negativa, ainda que pouco expressiva (-0,6%). A variação média ponderada dos cinco cortes foi de 3,3% no período.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)**

\* Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

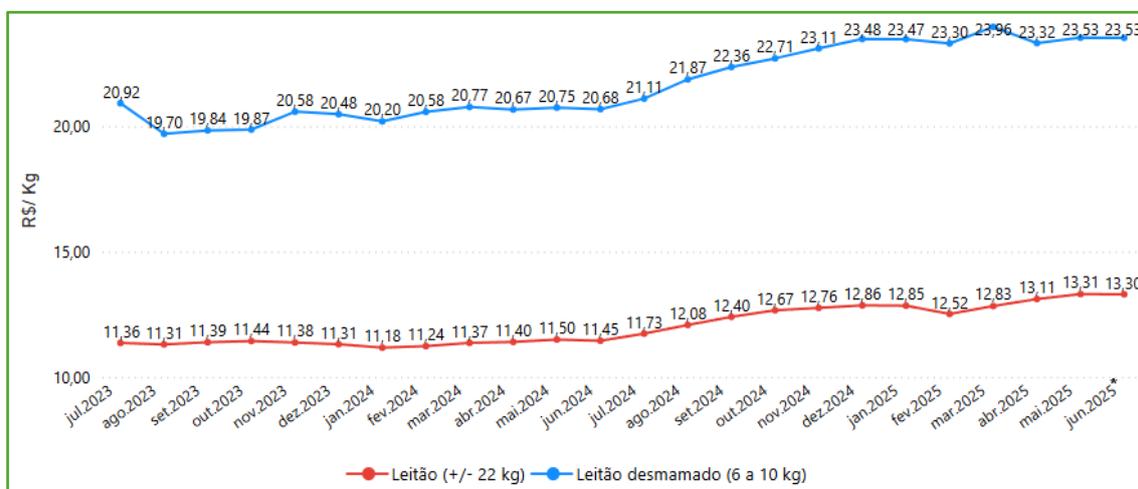
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando confrontados os valores preliminares de junho deste ano com os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), verificam-se variações positivas em todos os cortes analisados: pernil (25,1%); carrê (23,6%); carcaça (19,6%); lombo (15,5%) e costela (14,4%). A média das variações atingiu 19,6%.

### Custos

Nas primeiras semanas de junho, os preços dos leitões mantiveram-se praticamente estáveis em relação ao mês anterior, com oscilações negativas insignificantes: -0,01% para os leitões de 6kg a 10kg e -0,1% para os leitões com aproximadamente 22kg.



**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

\* Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Na comparação com junho de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), observaram-se variações positivas em ambas as categorias: alta de 13,7% para os leitões de 6kg a 10kg e de 16,2% para os leitões de cerca de 22kg.

A relação de troca insumo-produto apresentou aumento de 1,7% nas primeiras semanas de junho em relação ao mês anterior, reflexo exclusivo da alta de 1,7% no preço do milho na região Oeste Catarinense, já que o preço do suíno manteve-se estável na região. O valor atual da relação de troca encontra-se 17,7% abaixo do registrado em junho de 2024, indicando que, atualmente, os produtores necessitam de menor quantidade de suíno vivo para adquirir uma saca de 60kg de milho em comparação ao mesmo período do ano anterior.



**Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho**

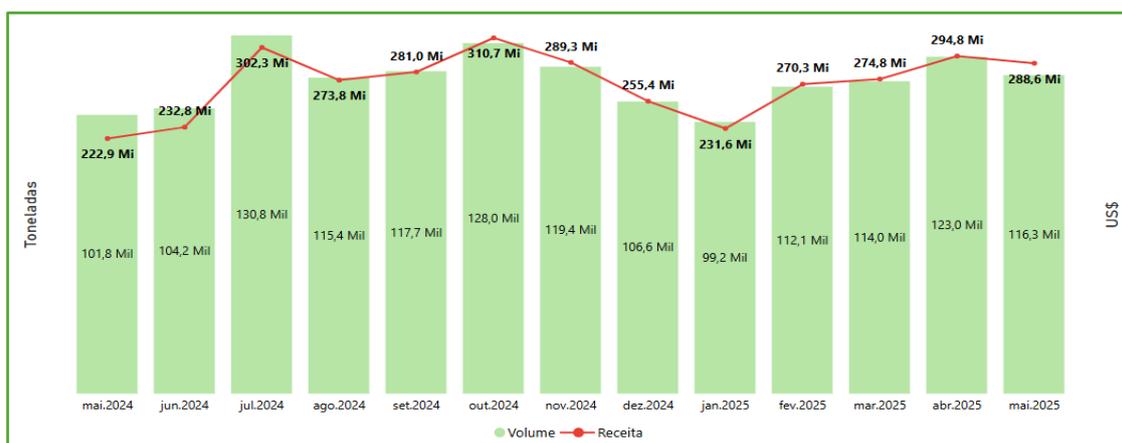
Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

\* Os valores de junho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 13 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em maio, o Brasil exportou 116,3 mil toneladas de carne suína, volume 5,5% inferior ao registrado no mês anterior, porém 14,2% superior ao registrado em maio de 2024. As receitas alcançaram US\$288,6 milhões – redução de 2,1% em relação ao valor do mês anterior, mas crescimento expressivo de 29,5% na comparação com maio de 2024.



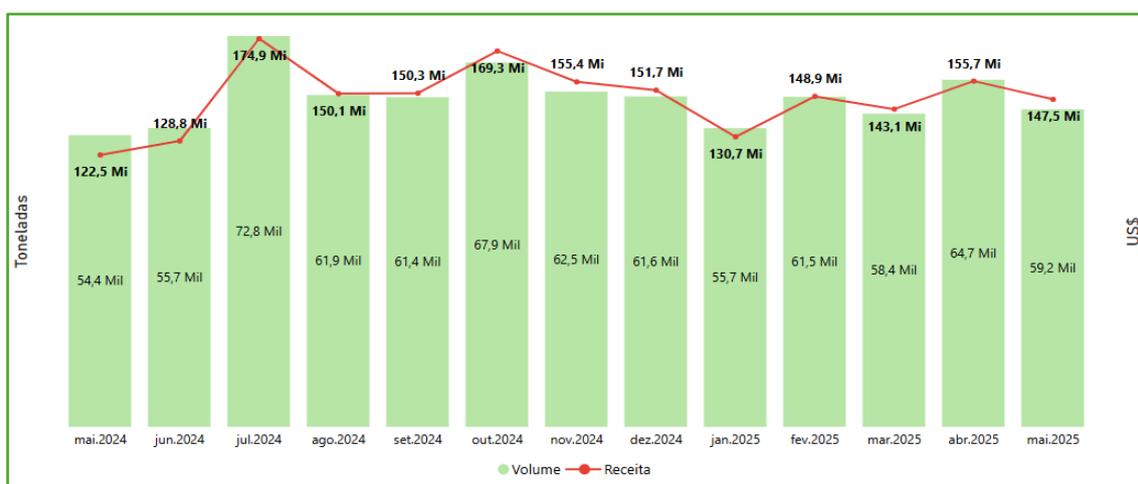
**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado de janeiro a maio de 2025, as exportações brasileiras somaram 564,6 mil toneladas, gerando receitas de US\$1,36 bilhão - avanços significativos de 16,3% em volume e 30,0% em valor relativamente ao mesmo período de 2024.

As Filipinas lideraram como principal destino das exportações, representando 20,2% das receitas totais, seguidas por China (13,0%), Japão (10,8%), Hong Kong (9,8%) e Chile (8,1%).

Santa Catarina, por sua vez, exportou **59,2 mil toneladas** em maio - recuo de 8,5% sobre abril, mas expansão de 8,8% ante maio de 2024. O faturamento catarinense atingiu **US\$147,5 milhões** no mês, queda de **5,3%** em relação ao mês anterior, mas alta de **20,4%** na comparação com maio de 2024. Trata-se do melhor desempenho histórico para o mês de maio em ambos os indicadores desde o início da série em 1997.



**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

O preço médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina atingiu **US\$2.572,03** por tonelada em maio - altas de **3,6%** em relação a abril e de **10,3%** quando comparado a maio do ano anterior.



No acumulado de janeiro a maio, Santa Catarina exportou **299,4 mil toneladas**, com receitas de **US\$726,0 milhões**, altas de **8,7%** e **18,1%**, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2024. Esse é o melhor resultado de toda a série histórica para os cinco primeiros meses do ano, tanto em receitas como em quantidade.

Os principais destinos da carne suína catarinense nos primeiros cinco meses foram Japão (20,2% das receitas), Filipinas (18,9%) e China (18,6%). O Japão apresentou altas expressivas nas suas aquisições: +54,5% em quantidade e +65,5% em receitas, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Filipinas e China, por outro lado, apresentaram pequenas variações negativas em termos de receitas no período: -1,5% e -1,1%, respectivamente.

**Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – janeiro a maio/2025**

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Japão	146.633.629,00	20,2	42.449	14,2
Filipinas	137.200.333,00	18,9	62.189	20,8
China	135.227.738,00	18,6	65.166	21,8
Chile	69.447.991,00	9,6	28.470	9,5
México	54.378.952,00	7,5	23.408	7,8
Demais países	183.120.341,00	25,2	77.763	26,0
<b>Total</b>	<b>726.008.984,00</b>	<b>100</b>	<b>299.446</b>	<b>100</b>

Fonte: MDIC/Comex Stat

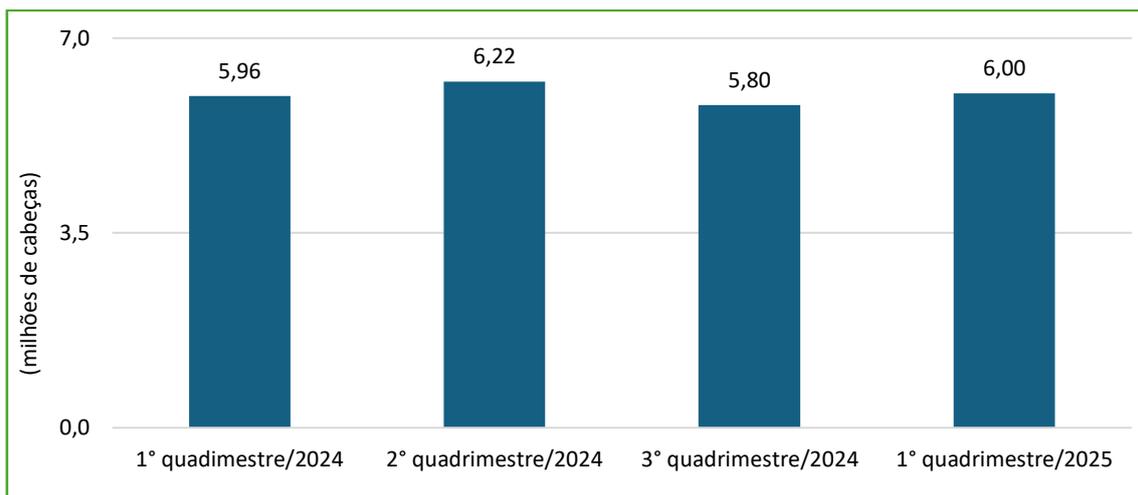
Santa Catarina respondeu por **53,0%** do volume e **53,4%** das receitas das exportações brasileiras de carne suína nos primeiros cinco meses deste ano.

## Produção

Dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, indicam que Santa Catarina abateu **6,0 milhões** de suínos<sup>14</sup> no 1º quadrimestre<sup>15</sup>, crescimento de 3,6% sobre o quadrimestre imediatamente anterior e de 0,8% na comparação com igual período de 2024.

<sup>14</sup> Desse total, 90,9% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

<sup>15</sup> Os dados referentes a maio de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense ([www.observatorioagro.sc.gov.br](http://www.observatorioagro.sc.gov.br)). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados do primeiro quadrimestre, que já se encontram consolidados.



**Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção quadrimestral**

Fonte: Comex Stat



## Leite

**Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing**

Economista, Dr.a. – Epagri/Cepa

[andreassing@epagri.sc.gov.br](mailto:andreassing@epagri.sc.gov.br)

### Leite Inspeccionado

O Boletim Agropecuário de maio de 2025 divulgou os dados preliminares da captação de leite cru inspeccionado no Brasil para o primeiro trimestre do ano, totalizando 6.478,15 milhões de litros. As informações são do IBGE, com base na Pesquisa Trimestral do Leite. Em junho, esse número foi revisado, e foram publicadas as estimativas por unidades da federação. A nova estimativa nacional para o período é de 6.491,08 milhões de litros.

A Tabela 1 apresenta os dados de captação de leite cru inspeccionado no Brasil e nas principais unidades da federação produtoras, entre os primeiros trimestres de 2022 e 2025. As demais unidades federativas foram agrupadas na categoria “outras”.

Na comparação entre o primeiro trimestre de 2025 e o mesmo período de 2024, todos os principais estados produtores apresentaram crescimento na captação de leite. O destaque foi o Paraná, com aumento de 10,1%, seguido por Rio Grande do Sul (3,6%) e Goiás (2,8%). Santa Catarina registrou um crescimento de 0,8%, passando de 784,34 milhões para 790,70 milhões de litros. Apesar do crescimento modesto, o estado manteve sua participação de 12% na produção nacional e segue ocupando a terceira posição em volume captado.

**Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspeccionadas por Unidade de Federação no primeiro trimestre (em milhões de litros)**

Unidades da Federação	1° tri/2022	1° tri/2023	1° tri/2024	1° tri/2025	Variação 1° tri 2025/2024 (%)	Participação 1° tri/2025 (%)
Minas Gerais	1.513,98	1.452,60	1.595,64	1.630,11	2,2	25
Paraná	841,84	870,10	909,31	1.000,87	10,1	15
Santa Catarina	694,47	726,04	784,34	790,70	0,8	12
Rio Grande do Sul	746,87	763,98	752,46	779,77	3,6	12
São Paulo	591,04	586,05	547,47	550,22	0,5	8
Goiás	537,75	533,73	558,41	574,28	2,8	9
Outras	1.028,48	1.074,28	1.132,89	1.165,14	2,8	18
Total Brasil	5.954,43	6.006,78	6.280,52	6.491,08	3,4	100

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite, junho/2025

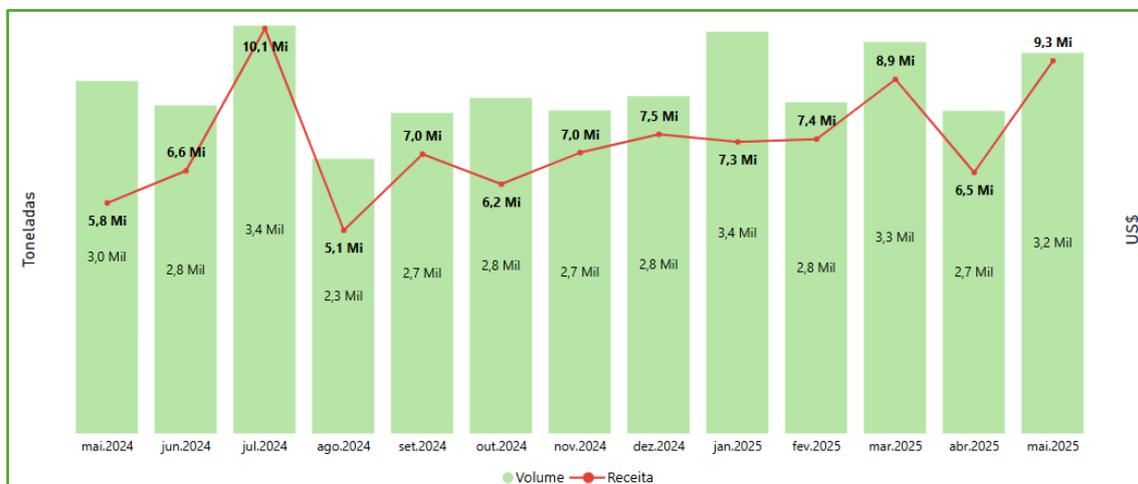
### Comércio Exterior

#### Balança Comercial Láctea Brasileira

Em maio de 2025, o Brasil exportou 3,2 mil toneladas de produtos lácteos (Figura 1), volume 18,5% maior ao registrado em abril (2,7 mil toneladas) e 6,6% maior em relação a maio de 2024 (3 mil toneladas). Em termos de receita, as exportações somaram 9,3 milhões de dólares (valor FOB), o que representa um aumento de 43% em comparação a abril de 2025 (6,5 milhões de dólares), e um aumento de 60% frente a maio de 2024, a preços correntes daquele ano (5,8 milhões de dólares).



Dentre os produtos exportados no mês de maio destacam-se o soro de leite (25%), leite condensado (20%) e creme de leite (17%). Os principais destinos foram Argentina (14%), China (12%), Paraguai (10%) e Uruguai (8%).

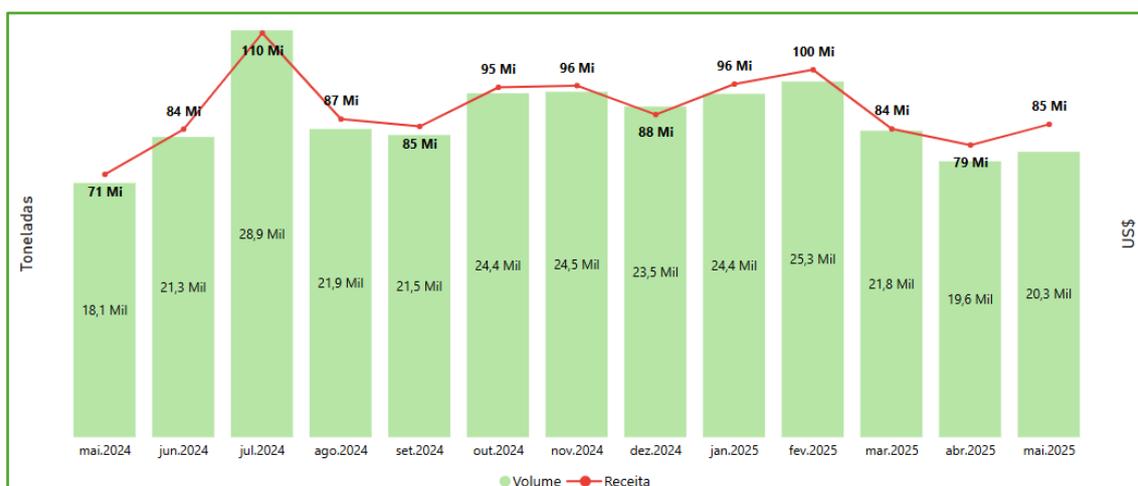


**Figura 1. Leite – Brasil: evolução das exportações mensais – (maio/2024 a maio/2025)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, junho/2025

No mesmo período, o Brasil importou 20,3 mil toneladas de lácteos (Figura 2), o que representa um aumento de 3,6% em relação a abril de 2025 (19,6 mil toneladas) e de 12% frente a maio de 2024 (18,1 mil toneladas). O valor das importações foi de 85 milhões de dólares (valor FOB), com elevação de 7,6% em relação a abril de 2025 (79 milhões de dólares) e de 19,7% na comparação com maio de 2024 (71 milhões de dólares).

Os principais produtos importados no mês de maio foram leite em pó (69%), queijos (22%) e soro de leite (5%), originários da Argentina (59%) e Uruguai (30%).



**Figura 2. Leite – Brasil: evolução das importações mensais – (maio/2024 a maio/2025)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, junho/2025

A balança comercial brasileira de produtos lácteos registrou, em maio de 2025, um déficit de 17,1 mil toneladas. Esse volume é 1,2% superior ao de abril, indicando um leve aumento. Na comparação com maio de 2024, quando o déficit foi de 15,1 mil toneladas, houve uma alta de



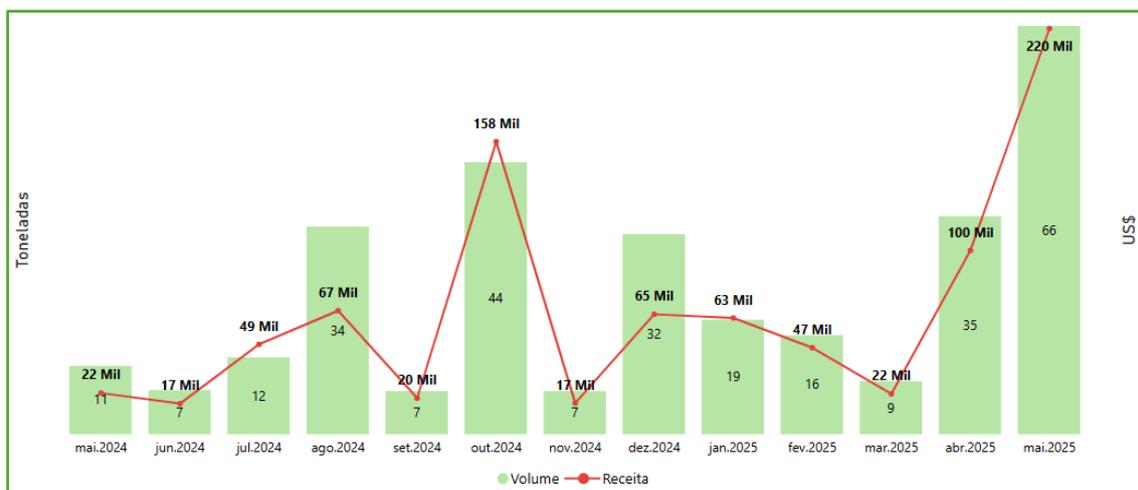
13,2%, impulsionada principalmente pelo crescimento das importações. Embora as exportações tenham aumentado tanto em relação ao mês anterior quanto ao mesmo período do ano passado, o avanço das importações foi mais expressivo, ampliando o saldo negativo do setor.

### Balança Comercial Láctea Catarinense

Em maio de 2025, o estado de Santa Catarina exportou 66 toneladas de produtos lácteos (Figura 3). Esse volume representa um aumento de 88,6% em relação a abril de 2025 (35 toneladas), e de 200% em relação ao registrado em maio de 2024 (22 toneladas).

Em termos de receita, as exportações totalizaram 220 mil dólares (valor FOB), um crescimento expressivo de 120% em comparação a abril (100 mil dólares) e de 900% em relação ao mesmo mês do ano anterior (22 mil dólares). Esse desempenho sugere uma valorização dos produtos lácteos catarinenses no mercado externo, já constatado no mês de maio quando comparado ao mês de abril.

Os principais itens exportados foram leite em pó (40%), leite condensado (36%), queijos (9%) e doce de leite (7%). Os principais destinos das exportações foram São Vicente e Granadinas (38%), Chile (34%) e Estados Unidos (8%), conforme dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex).



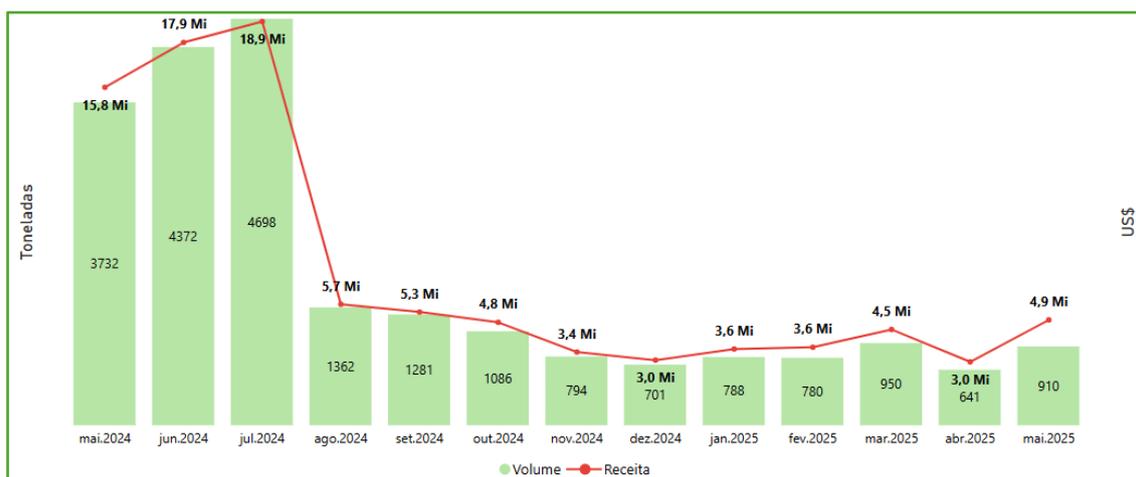
**Figura 3. Leite – SC: evolução das exportações mensais – (maio/2024 a maio/2025)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, junho/2025

No mês de maio de 2025, as importações de produtos lácteos por Santa Catarina totalizaram 910 toneladas (Figura 4), representando um aumento de 42% em relação a abril (641 toneladas) e uma queda expressiva de 75,6% frente a maio de 2024 (3.732 toneladas).

A receita das importações foi de 4,9 milhões de dólares (valor FOB), o que corresponde a um aumento de 63% em comparação a abril de 2025 (3,0 milhões de dólares) e uma queda de 69% em relação a maio de 2024 (15,8 milhões de dólares).

Os principais produtos importados foram queijos (67%), leite em pó (16%) e demais gorduras lácteas (15%), originários da Argentina (87%) e do Uruguai (13%).



**Figura 4. Leite – SC: evolução das importações mensais – (maio/2024 a maio/2025)**

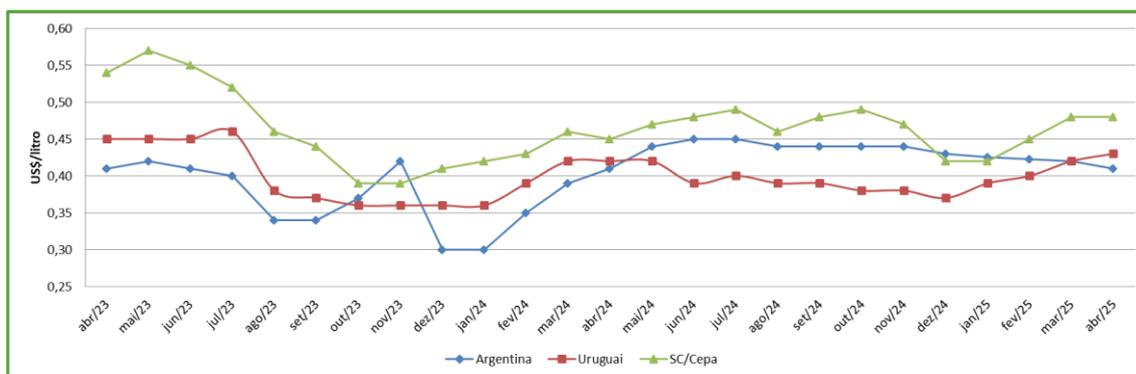
Fonte: Comex Stat/Mdic, junho/2025

A balança comercial catarinense de produtos lácteos em maio de 2025 apresentou um déficit de 844 toneladas, um aumento de 40% em relação ao mês anterior. Na comparação com maio de 2024, quando o déficit foi de 3.721 toneladas, observa-se uma melhora significativa, com queda de 77% no saldo negativo.

### Preços aos produtores

#### Comparação de preços entre Santa Catarina, Argentina e Uruguai

Entre abril e março de 2025, o preço pago pelo litro do leite (em dólar) aos produtores na Argentina apresentou queda de US\$0,01/litro, chegando a US\$0,41/litro. Em sentido inverso foi a variação dos preços pagos aos produtores no Uruguai, com aumento de US\$0,42 para US\$0,43 por litro. Em Santa Catarina, o preço pago ao produtor em abril manteve-se o mesmo de março, US\$0,48/litro (Figura 5). A diferença entre os preços pagos no Brasil e Uruguai (R\$0,05/litro) tem se mantido, enquanto que a distância entre Brasil e Argentina vem se ampliando desde fevereiro, chegando, em abril, a uma diferença de US\$0,07/litro.



**Figura 5. Leite – SC: evolução do preço médio nominal pago ao produtor por litro de leite – (abril/2023 a abril/2025) – Preços (em dólares)**

Fonte: Epagri/Cepa (calculado pelo Cepa para as praças do Meio Oeste, Oeste, Litoral Sul e Extremo Oeste), Ministério da Economia (República Argentina) e Instituto Nacional de la leche (Uruguai)



### Preços de referência do Conseleite e Preços Epagri/Cepa

No dia 28 de maio, o Conseleite/SC realizou sua quinta reunião de 2025, em formato presencial na cidade de Chapecó-SC, ocasião em que aprovou e divulgou os valores de referência para o mês de abril, além de projetar os valores para maio. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,5370/litro e R\$2,5411/litro, representando estabilidade, já que a diferença é de menos R\$0,0041/litro.

Para maio de 2025, a Epagri/Cepa estimou o preço médio do leite pago ao produtor em R\$2,72 por litro, o que representa uma queda nominal de R\$0,06 e real de R\$0,04 por litro em relação ao mês de abril (R\$2,76).

A Figura 6 apresenta a comparação entre os preços reais apurados pela Epagri/Cepa (preço ao produtor) e os valores de referência do Conseleite, no período de julho de 2023 a maio de 2025, evidenciando comportamento similar nas variações dos preços estimados pelas duas instituições. Os preços da Epagri/Cepa são comparados aos do mês anterior do Conseleite, uma vez que em abril, por exemplo, o Conseleite estima o preço que só será pago aos produtores em maio, mês que a Epagri/cepa coleta o preço efetivamente pago.



**Figura 6. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (junho/2023 a maio/2025)**

Preço das praças do Meio Oeste, Oeste, Litoral Sul, Alto Vale e Extremo Oeste.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Conseleite e Epagri/Cepa, junho/2025

### Preços dos derivados do leite

Entre abril e maio de 2025, o preço médio do leite longa vida (UHT), no atacado, apresentou uma queda real de R\$0,02 por litro, passando de R\$4,45 para R\$4,43 por litro. De maio para os primeiros dias de junho, houve uma nova queda de R\$0,02/litro, chegando a R\$4,41/litro (Figura 7).

No caso do queijo mussarela, os preços médios no atacado, por quilograma do produto, registraram quedas consecutivas nos últimos três meses: R\$32,88/kg em abril, R\$32,13/kg em maio e R\$32,00/kg nos primeiros dias de junho. A queda acumulada no período foi de R\$0,88 por quilo, o que corresponde a uma redução de 2,7% (Figura 8).



O queijo prato apresentou queda de R\$1,14/kg entre abril e maio, saindo de R\$34,61/kg para R\$33,47/kg. De maio para o início de junho, houve nova queda no preço, desta vez de R\$0,32/kg, com o preço chegando a R\$33,15/kg (Figura 8).

Em relação ao leite em pó, observar-se um leve aumento no preço do atacado por quilograma do produto. Entre abril e maio, o aumento foi de R\$0,26/kg, saindo de R\$30,41/kg para R\$30,67/kg. Nos primeiros dias do mês de junho, o preço manteve-se em R\$30,67 por quilo. Conforme já apontado em boletins anteriores, esse produto vem apresentando relativa estabilidade de preços desde fevereiro de 2024.

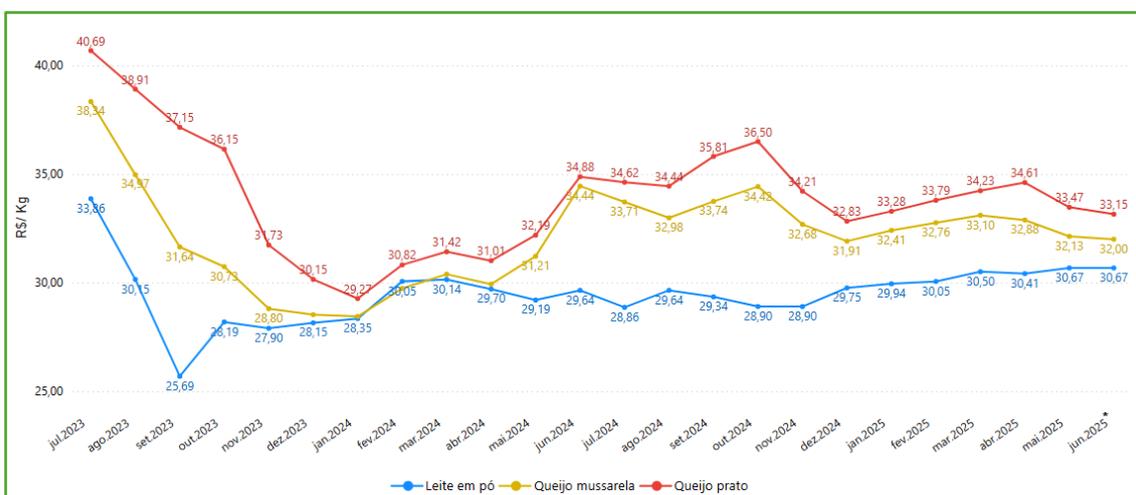


**Figura 7. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (março/2023 a junho/2025<sup>1</sup>)**

<sup>(1)</sup> Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, jun./2025



**Figura 8. Produtos Lácteos – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (março/2023 a junho/2025<sup>1</sup>)**

<sup>(1)</sup> Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, jun./2025



## Variação dos preços por praça

Em maio de 2025, a maioria das praças, onde são coletados os preços pagos ao produtor por litro de leite, apresentou variação real negativa. Apenas as praças de Alto Vale do Rio do Peixe (0,86%) e Grande Florianópolis (4,39%) apresentaram variação positiva no preço mais comum pago pelo leite na propriedade (Tabela 2). A maior variação negativa se deu no Litoral Sul (-2,76%), onde o preço pago ao produtor pelo litro do leite saiu de R\$2,77 em abril para R\$2,69 em maio — uma diferença de R\$0,08 por litro.

Na comparação entre os preços de maio de 2025 e os valores de maio de 2024, corrigidos pela inflação, todas as praças apresentaram variações positivas. O maior aumento, foi registrado na praça do Alto Vale do Rio do Peixe, com uma variação de aproximadamente 12,03%, passando de R\$2,45 para R\$2,75 por litro — um acréscimo de R\$ 0,30 por litro.

**Tabela 2. Leite – Comparativo de preços pagos ao produtor por Praças em Santa Catarina (litro)**

Praça	abr/25 (R\$)	mai/25 (R\$)	Variação mensal (%)	mai/24 (R\$)	Variação anual (%)
Alto Vale do Rio do Peixe	2,73	2,75	0,86	2,45	12,03
Extremo Oeste	2,77	2,75	-0,59	2,58	6,50
Grande Florianópolis	2,55	2,66	4,39	2,53	5,18
Litoral Sul	2,77	2,69	-2,76	2,54	5,92
Meio Oeste	2,69	2,65	-1,38	2,48	6,88
Oeste	2,81	2,77	-1,28	2,59	6,83

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025

## Custos da produção de leite

O Conseeleite, em parceria com a Epagri/Cepa, calcula o custo de produção do leite em Santa Catarina para três meses do ano: abril, julho e outubro. Em maio de 2025, a Epagri/Cepa divulgou os custos de produção referentes a abril de 2025, considerando cinco sistemas de produção de leite, diferenciados conforme o nível tecnológico, o tamanho do rebanho e a área destinada à atividade. A Tabela 3 apresenta os custos por categoria e sistema de produção para abril de 2025, comparando-os com os custos de abril e outubro de 2024, já corrigidos pelo IGP-DI.

Em abril de 2025, o sistema 5, considerado o sistema de mais tecnificado, registrou o maior custo variável entre os sistemas, R\$2,05/litro. Apesar disso, esse custo foi 2% inferior ao de outubro de 2024 e 1% menor que o de abril de 2024. As maiores quedas no custo variável em relação a outubro de 2024 ocorreram nos sistemas 3 e 4, ambos com redução de 3%. Já em comparação com abril de 2024, o sistema 1, considerado o sistema menos tecnificado, apresentou a maior redução, também de 3%.

No que se refere ao custo operacional da atividade — que inclui a depreciação —, o sistema 4 apresentou a maior queda da ordem de 3% em relação a outubro de 2024. Esse custo, que era de R\$2,11/litro em outubro de 2024, caiu para R\$2,04/litro em abril de 2025. Com relação ao mesmo período do ano anterior, o destaque foi para o sistema 1, que teve seu custo operacional da atividade saindo de R\$2,44/litro em abril de 2024 para 2,12 em abril de 2025, uma queda de 13%. Já o sistema 5 apresentou o maior custo operacional da atividade (R\$2,31/litro), valor 1% inferior ao registrado em abril e outubro de 2024.



Considerando o custo operacional do leite — que inclui a depreciação e também a renda oriunda da venda de animais (com sinal positivo) —, o sistema 5 novamente apresentou o maior valor, com R\$2,19/litro. No entanto, esse custo foi 2% menor que o de abril de 2024 e 1% menor que o de outubro de 2024. O sistema 1, por sua vez, apresentou a maior redução nessa categoria, com uma queda expressiva de 15% em relação ao mesmo mês de 2024.

Na média ponderada dos cinco sistemas, o custo operacional da atividade em abril de 2025 foi de R\$2,08/litro, representando uma redução de 2% em relação a outubro de 2024 e de 5% em comparação com abril de 2024. Já o custo operacional médio ponderado do leite foi de R\$ 1,91/litro, o que representa uma queda real de 2% em relação a outubro de 2024 e de 6% frente a abril de 2024.

Embora o sistema 5 apresente os maiores custos de produção, estima-se que este tenha recebido o maior preço pelo litro de leite (R\$3,34), o que o posicionou em terceiro lugar em termos de resultado operacional, com R\$1,15/litro. Os melhores desempenhos foram registrados pelos sistemas 4 (R\$1,32/litro) e 3 (R\$1,20/litro). Devido ao maior volume produzido pelo sistema 5, estima-se que este seja o sistema com a maior renda mensal do produtor na atividade leiteira: R\$84.923,84.

**Tabela 3. Comparativo do custo de produção do leite**

Custo	Sistema	abr./2025	Out/2024	Variação % (abr./out)	abr./2024	Variação % anual	Preço leite R\$/litro	Resultado operacional R\$/litro
<b>Custo variável (R\$/litro)</b>	1	1,63	1,66	-2	1,68	-3	-	-
	2	1,73	1,76	-2	1,74	-1	-	-
	3	1,74	1,79	-3	1,75	-1	-	-
	4	1,83	1,89	-3	1,86	-2	-	-
	5	2,05	2,10	-2	2,08	-1	-	-
<b>Custo operacional / atividade (R\$/litro)</b>	1	2,12	2,16	-2	2,44	-13	-	-
	2	2,02	2,06	-2	2,16	-6	-	-
	3	1,99	2,04	-2	2,07	-4	-	-
	4	2,04	2,11	-3	2,12	-4	-	-
	5	2,31	2,33	-1	2,34	-1	-	-
<b>Custo Operacional / leite (R\$/litro)</b>	1	1,86	1,90	-2	2,20	-15	2,50	0,64
	2	1,75	1,79	-2	1,92	-9	2,78	1,03
	3	1,86	1,91	-3	1,96	-5	3,06	1,20
	4	1,88	1,96	-4	1,98	-5	3,20	1,32
	5	2,19	2,21	-1	2,23	-2	3,34	1,15
<b>Custo médio ponderado / atividade (R\$/litro)</b>	Todos os sistemas	2,08	2,13	-2	2,19	-5	-	-
<b>Custo médio ponderado/leite e (R\$/litro)</b>	Todos os sistemas	1,91	1,96	-2	2,04	-6	3,02	1,11

Valores corrigido pelo IGP DI para valores de abril de 2025.

Fonte: Conseleite e Epagri/Cepa, maio/2025



**CEPA**  
Centro de Socioeconomia  
e Planejamento Agrícola

**Epagri**